

BELLO Horizonte

de Hulus Barnett

JOÃO Macaco

UM CONTO DE

ALVARES RUBIÃO

RODOLPHO-ILLUSTROU

ESPECIAL PARA ESTA REVISTA

JOÃO Macaco, morador na praça da Maranhão, era o violeiro de papo amarelo daquellas redondezas. Se no ponteadão do pino era destorcido, em caindo no matto, era um caçador liso e sem babados. Na serra do Mar, quando emboscado num matacão, espiava um arisco macuco, era quasi certeza tel-o no "ponto" seguro da sua pica-pau... Mas, correr matto a dentro, atraz de caça grossa não era do seu programma. Anta, porco ruivo, queixada, vea-



do matteiro e quejando troços de mais de duas arrobas de peso não lhe interessava. Tinha invencível preguiça de arrastar esses pesados bicharôcos pelo tremalho das suas picadas abertas

nos taquarussús e brejaúvas do sertão do Peixe Gallo. De facto, aquelle recanto da serra parecia uma fabrica de anzoes, agulhas e ganchos agarrantes... Daqui, não vá o leitor concluir que o nos-

Conclue no fim da Revista



NUMERO

117

JUNHO

1940

**Sem Gritaria
ou
Estardalhaço
a**

Casa Crystal

Vae torrando o seu colossal stock de

**Louças - Crystaes - Vidros - Aluminios
Porcellanas - Talheres - Faqueiros e etc.**

Por preços mais baixos
do que os que se cobravam
há 5 annos passados!

• E' uma verdadeira e authentica liquidação •

A CASA CRYSTAL

é a maior - melhor e mais
conceituada casa de Louças
do Estado

Rua Espirito Santo, 626 - Esquina de Av. Aff. Penna

BELLO HORIZONTE

MINAS

ADMINISTRAÇÃO :
RUA CONTAGEM, 1196
REDAÇÃO :
RUA CAETÉS, 360
EDIFÍCIO AZIZ - 3.º ANDAR
ASSIGNATURA :
REGISTRADA 25\$000
VENDA AVULSA
NA CAPITAL 1\$000
FORA DA CAPITAL 1\$200

REGISTRO

A situação na Europa chegou ao ponto em que devia ter começado — só em campo os quatro belligerantes que a condicionaram. Nada tinham que ver com a lucta cinco paizes. E estes soffreram, soffreram muito e, ainda por longo tempo, sentirão os effeitos da guerra que lhes foi imposta. Mas o seu sacrificio servirá para que se resconstrua o mundo sob novas bases...

2 — A cidade assiste a tres mostras de pintura. E acaba de ouvir Magdalena Tagliaferro. A metropole que os mineiros fizeram, não é só uma grande cidade pelo aspecto material e da belleza ainda material. Tambem é um grande centro de encantamento para o espirito, numa já bem vasta affirmacão nas artes.

3 — Havia um contraste nas ruas da cidade — o asphalto estendeu-se até as zonas suburbanas. E duas grandes arterias centraes — sendo uma dellas a grande via da vida cidadina — não tinham recebido esse melhoramento. Agora a energia moça do sr. Juscelino Kubitschek vae sanar essa grande falha. Sem alarde, já começou o asphaltamento das avenidas Santos Dumont e Affonso Penna. Esta é o eixo das actividades da urbs — o seu centro real. E não haverá sacrificios dos *ficus* que ensombram e que a enfeitam com duas muralhas verdes e refrigerantes...

Por motivo de obras a
redacção de BELLO
HORIZONTE mudou-
se para a Rua Caetés
360, 3.º andar.
Edifício AZIZ

FESTINHA E FAMÍLIA

FERNANDO
TAVARES
SABINO

Para esta Revista



GRANDE azañama na casa de D. Mundica: a Glorinha completaria no dia seguinte 17 annos, e seu anniversario seria commemorado conjunctamente com a sua formatura. Natural, pois, que se fizesse uma festa á altura das significações do grande dia.

D. Mundica estava ás voltas com os doces.

— Será que este bolo fica prompto ainda hoje, gente? Genoveva, veja ahi se o forno está quente.

A cozinheira abriu o forno.

— Nossa Senhora, D. Mundica! A senhora esqueceu os suspiros!

— Ih, meu Deus, será que elles queimaram? Tire depressa, Genoveva! Que está esperando com essa cara apatetada?

Glorinha entrou. Era uma menina-moça quasi bonita, corada e sadia, na plenitude de sua mocidade. Tinha os cabellos levantados e seguros no alto da cabeça, segundo o ultimo film de Danielle Darrieux. Quem implicava com aquillo era o seu Genesio:

— Menina, que diabo de besteira é essa? Enrolar o cabelo dessa maneira! Já reparou, Mundica? Nossa filha envelhece 10 annos com esse murundum no alto da cabeça.

— A moda está voltando, Genesio. Você se lembra daquelle retrato que nós tiramos um anno antes de a Glorinha nascer? Eu estava com o cabelo desse geito.

Glorinha entrou dizendo que D.

Mundica não se esquecesse de encommendar o guaraná. Ah, e que mandasse buscar tambem duas garrafas de agua mineral, porque o dr. Lemos viria e elle só tomava agua mineral.

— Uai, o suspiro queimou? Como é que foi acontecer uma coisa dessas? Mais cuidado, mamãe... Que doce é aquelle ali no taboleiro?

A menina apanhou com os dedinhos delicados um dos doces que seccavam ao sol no taboleiro sobre o parapeito da janella. Doce de batata! Ah, mamãe, aquelle doce não podia ir á mesa. Que coisa mais jeca! Só faltava melado e arroz doce...

— Jeca? Pois no meu tempo...

— Mas isso foi no tempo da senhora. Não, mamãe, desse doce eu não quero não. Que é que os filhos do Dr. Medeiros, granfinos como elles são, hão de falar?

Provou um doce de leite e acrescentou:

— E as empadinhas? A senhora não se esqueceu das empadinhas não, mamãe?

D. Mundica protestou. Glorinha sabia que ella não se esquecia de nada. Que não se mettesse. Ah, ia-se esquecendo, — chamasse o Paulinho que ella precisava delle.

— Paulinhôô! Oh Paulinhôô!

— Meu Deus do Céu, não grite assim, menina! Quem passa lá na rua ha de dizer que aqui é casa de doido! Para gritar daqui

eu mesma gritava. Ande, va saindo. A gente fica atordoada...

Aquellas amolações já lhe davam dor de cabeça. Esta afflicta para se ver livre daquelle festa. Que fosse chamar de uma vez o Paulinho, Glorinha!

Testa enrugada, cara de quem está com azia, voltou-se nervosa a D. Mundica.

— Vamos, Genoveva, mexa-se! Que está esperando? Acha que por causa dos doces a gente não janta? Vamos com isso que agora mesmo o Genesio chega.

— Eu tou esperando a senhora tirar o tacho de gelatina de cima do fogão...

— Aposto que não é para me dar nada!

O Paulinho tinha 12 annos apenas, e era já moleque como o diabo. Parecia-se levemente com a irmã, salvo o nariz arrogantemente arrebicado e o genio turbulento e irrequieto.

— Eu quero do de chocolate!

— Não é para comer que eu chamei. Chega já o que você tira escondido. Quero que você vá ao botequim da esquina comprar duas latas de paté para sandwiche. Se você for direitinho ganha um suspiro.

— Ah, mamãe, agora?

O Paulinho fez cara de quem está na perspectiva de um longo passeio involuntario.

— Agora eu estava jogando birosca com o Dico... Não podia ser daqui a pouquinho?

— Com o Dico? Já não lhe fa-

leí para não andar com aquelle moleque? Aquillo não é companhia para você, ouviu? Vá logo, senão não ganha o suspiro.

O Paulinho suspirou. Que vantagem! Suspiro queimado...

— Se ainda fosse desse...

Mettendo a mão suja dentro da compoteira, furtou dois pecegos em calda e fugiu a lambuzar-se com o doce.

— Diabo de menino! Você vai ver na volta!

Seu Genesio acabava de chegar. Despiu o paletot e desaperitou a gravata antiquada. Puxa, que calor! Trabalhar com um calor daquelles era a peor coisa que Deus inventara.

Puxou um lenço e poz-se a limpar os olhos. Os olhos de seu Genesio andavam mais na sua mão que no seu nariz. E seu nariz, de ventas apertadas, parecia mais uma pelotinha que se esqueceram de modelar.

— Como é, o jantar está prompto? Muito trabalho, hoje lá na repartição. O estomago está das costas para lá.

O movimento ali também não tinha sido pequeno, heim? Ora, Jesus, como é que deixaram que o suspiro queimasse? E logo o suspiro, de que elle gostava tanto...

— Que diabo, todo mundo implica com os suspiros!

— Estou vendo que você não está boa hoje.

— Não é isso, Genesio. E' que o Paulinho e a Glorinha já vieram aqui me amolar as ideias. Acredite que aquelle demonio metteu a mão immunda dentro dessa compoteira de onde você

tirou o pecego que está comendo!

Com uma caretta de nojo, seu Genesio jogou o resto do pecego fora.

— E a festa? Afinal, como é que vae ser?

— Lanche á tarde para as amiguinhas e baile á noite.

— Quem tocará?

— A Glorinha chamou a orquestra de uma estação de radio ahi.

Seu Genesio resmungou. Orquestra, para festinha em familia! Aquelle negocio ia ficar caro. Por que não dansavam com discos? Ou então o piano, cada hora um tocava...

— Quinhentos mil reis só, Genesio.

— Só? Muito barato. Só quinhentos mil reis. A Glorinha estará maluca?

Seu Genesio calou-se, amuado, dirigindo-se á porta.

— Bem, eu vou tomar um banho enquanto vocês põem a mesa. Vamos com esse jantar antes que me matem de fome.

Sahiu. No corredor, ao telephone, estava Glorinha, com uma lista de nomes na mão direita e c phone na esquerda:

— Heim? Não. E' uma brincadeira que vae ter aqui em casa. E' meu anniversario amanhã... Pra você ver! Que? Sim, você podendo, vestido de baile é melhor. Então você não deixa de vir não, sim? Ah, traz o Luquinhas também, ouviu?

Seu Genesio estendeu a mão ao rapaz na varanda, esboçando um sorriso de dono da casa que dá a festa:

— Não ha de quê, dr. Varela. Qual, gentileza sua... Muito prazer em conhecê-lo. Boa noite.

A Glorinha também estava na varanda, para despedir-se do ultimo convidado que se ia. Ella recebeu os cumprimentos:

— D. Rosinha, a festa da senhorita esteve magnifica, estupenda. Felicito-a, não só pelo anniversario e pela formatura, mas também pelo exito retumbante da festa. E felicito-me a mim de ter tido o grande prazer de conhecê-la. Boa noite.

D. Mundica, atraz da Rosinha, sacudiu satisfeita a cabeça:

— Boa noite, dr. Varella. Muito prazer. Agora o senhor appareça, heim? Que não fique só na primeira vez. Já aprendeu o caminho... Teremos muita honra...

O rapaz desceu as escadas carregando o chapéu debaixo do braço como se fosse em embrulho. No portão ainda accenou respeitosamente com a mão.

— Rapaz sympathico — exclamou a D. Mundica. — O Roberto teve feliz ideia em trazê-lo á nossa festa. E depois, educado! Muito educado. Hoje em dia é raro ver-se rapaz assim. Tão moço e já doutor!

Seu Genesio resmungou qualquer coisa, fez meia volta e entrou em casa. Eram quasi cinco horas da manhã. O ceu já começava a clarear. Na rua passaram duas velhas para a missa. As luzes já se tinham apagado. Da casa de frente, pelo portão dos fundos, sahio cauteloso um soldado. Lá na esquina parou um automovel, d'elle descendo alguem.

Coma carne boa

AÇOUGUES EM TODOS

R. ESP. SANTO, 621

ESCRITORIO

OS BAIRROS DA CAPITAL

SALAS 3 E 3-A 1º AND.

FRANCISCO MENEZES FILHO

TELEPHONE, 2-1016

END. TELEGR. SALVES

194 CX. POSTAL, 156

Marchante

EST. DE MINAS —

BELO HORIZONTE

— Olhe lá, mamãe, o Geraldo nosso visinho. Aquelle menino não tem dezoito annos e vive na farra.

— Ora, Glorinha, deixe de ser intrometida. O que é que você tem com a vida dos outros?

D. Mundica entrou, seguida da filha. Glorinha já se ia preparar para dormir, mas a mãe chamou-a. Precisavam de por os moveis nös lugares.

— Nunca vi orchestra tão vagabunda — disse D. Mundica puxando a mesa para o centro da sala.

— Só tocou velharias!

E eu paguei quinhentos mangos por aquella droga, fora o transporte! — exclamou seu Genesio lá do quarto, desabotoando os suspensorios.

A Glorinha esticou o tapete no lugar e disse que no dia seguinte o Paulinho lhe pagaria. Fazer uma coisa daquellas!

— Não vae arranjar briga não, Glorinha. Deixe que eu mesma chegue as comidas nelle. Agora não adianta. O que está feito está feito.

— O que o Paulino fez? — perguntou o seu Genesio enquanto tirava os sapatos de verniz com um suspiro de alivio.

D. Mundica estranhou. Uai, elle não sabia ainda não? Pois ouvisse só: o Paulinho entrou em duas garrafas de guaraná no dia anterior; encheu as garrafas de agua, tampou-as e tornou a collocar-as na geladeira. Quando a Glorinha foi servir o Dr. Medeiros, nem reparara que o guaraná estava branco. Elle, Mundica, virou o desapontamento do homem, mas nem desconfiara. Logo elle! O coitado batera a agua toda sem reclamar.

— Só quando fui servir mais... Nossa Senhora! Era agua. Gene-

sio! Mas o Paulino vae ver quando acordar.

— Sem-vergonha é que elle é muito! — falou a Glorinha, nervosa.

— E', mas você não pode ficar falando não, ouviu Glorinha?

— Uai, o que foi, papae?

Seu Genesio acabava de tirar as calças, lá no quarto.

— Não se faça de santinha. Pensa que eu não vi o Luquinhas lhe beijando ali atraz da cortina? Esse negocio tem de acabar, você queira ou não queira. Aquelle é um que nunca mais entra aqui em casa.

D. Mundica tirou a pobre Glorinha da berlinda:

— Que isso, Genesio...

— Não, não entra não. Não adianta.

— Falar risso, meu marido, que papel feio daquelles dois moços que quizeram brigar dentro do salão, hein?

— Uai, isso eu não vi, não!

— Pois quizeram! Um puxou o outro assim, e se os amigos não segurassem...

D. Mundica acabou de dispor as cadeiras em volta da mesa e disse para a Glorinha que ella fosse se deitar, porque senão perderia a aula de piano. Foi quando deu pela falta da estatueta.

— Uai, gente, quedê a estatueta de bronze que a Glorinha ganhou no Conservatorio? Tenho a certeza que ella estava aqui em cima do "buffet"!

Glorinha veio correndo lá do quarto, semi-despida.

— E' mesmo! Não esta mais aqui!

Tambem seu Genesio sahiu do quarto a abotoar o pijama:

Não estará por ahi, nalgum canto? Talvez esteja cahida atraz do "buffet". O que eu vi aqui em cima ainda ha pouco foi o chapéu do dr. Varella.

Procuraram por toda a sala. Em vão.

— Deixem, amanhã a gente acha. Vamos deitar.

Lá na rua, já bem longe da casa, o dr. Varella resmungava:

— Papagaio! Estou para ver festa mais vagabunda.

E pondo o chapéu na cabeça, guardou a estatueta no bolso.



— a CASCATINHA satisfaz plenamente pelo seu sabor incomparavel e pela sua pureza absoluta por ser ella feita com lupulo e cevada de primeira qualidade e ainda mais com a famosa agua da Tijuca captada especialmente para a sua fabricação.

AO PEDIR UMA CERVEJA DIGA APENAS
CASCATINHA

ANNO VII = NUM. 117
JUNHO 1940
DIRECÇÃO
AUGUSTO SIQUEIRA
F. DE PAULA

E' MUITO DA GENTE MINEIRA O TRABALHO SILENCIOSO E LONGO, MESMO ARDUO E CUJOS RESULTADOS NÃO BRILHAM IMEDIATAMENTE AO SOL. — E' O CASO DOS SERVIÇOS DE ESTATISTICA EM MINAS — TRABALHO ARDUO MAS QUE ENCONTROU UM SERVIDOR DENODADO NO SR. HILDEBRANDO CLARK. — A' SUA CAPACIDADE DE TRABALHO E ESPIRITO LUCIDO DEVE O ESTADO A ORGANIZAÇÃO, A TODOS OS TITULOS, BRILHANTE DOS Nossos SERVIÇOS ESTATISTICOS. — O SR. HILDEBRANDO CLARK CUJO PORTRAIT-CHARGE ESTAMPAMOS HOJE, E' UM AUTHENTICO MINEIRO. — NASCIDO EM NOVA LIMA, INICIOU A VIDA DE ESTUDOS NO COLLEGIO AZEREDO DE SABARA' DESDE CEDO REVELANDO A SUA CAPACIDADE DE TRABALHO CUJA FOLHA DE SERVIÇOS A' CAUSA PUBLICA E' BEM GRANDE. — NA CAMPANHA ECONOMICA DO ESTADO, HA TEMPOS EMPREENDIDA, TEVE OPPORTUNIDADE DE EXERCER MULTIPLAS ACTIVIDADES. — EM 1920, QUANDO DO RE-ENSENTEAMENTO GERAL DA REPUBLICA, JA' HAVIA PRESTADO SERVIÇOS. — O PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL DESIGNANDO-O PARA CHEFE DO SERVIÇO DE ESTATISTICA FILIADO A' SECRETARIA DA AGRICULTURA, TINHA-LHE DESIGNADO

O POSTO EM QUE SUA ACTIVIDADE E INTELLIGENCIA SE ENQUADRARIA POR SUA ESPECIALIZAÇÃO. — DATA DESDE ENTÃO O FLORESCIMENTO DA TAREFA ESTATISTICA EM MINAS. — REUNINDO EM 1936 OS SERVIÇOS DE TAL NATUREZA EM UM UNICO DEPARTAMENTO QUE E' O DEPARTAMENTO GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO DE MINAS, O GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES CONFIU COM JUSTICA, A SUA SUPERINTENDENCIA AO SR. HILDEBRANDO CLARK — E ASSIM, HOJE, MINAS PODE CONTAR COM UMA DAS MAIS BEM ORGANIZADAS, EFFICIENTES E PRODUCTIVAS REPARTIÇÕES DE ESTATISTICA. — OUTRAS COMMISSÕES TEM EXERCIDO O CHEFE DA ESTATISTICA

MINEIRA, DESTACANDO-SE A DE MEMBRO DA COMMISSÃO DE REVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO, ONDE DEIXOU ASSIGNALADOS SERVIÇOS. — PARA O CENSO DA REPUBLICA A SE PROCEDER NO CORRENTE ANNO O GOVERNO NACIONAL DESIGNOU-O PARA DELEGADO-REGIONAL EM MINAS. — AVESSO A QUALQUER FOCALIZAÇÃO DO SEU NOME, POR MODESTIA INNATA, APEZAR DISSO, "BELLO HORIZONTE" NÃO PODIA DEIXAR DE INCLUI-LO NESTA PAGINA, ONDE SE FIXAM PERFIS DE TODOS QUANTOS PELA INTELLIGENCIA E PELO TRABALHO TEEM HONRADO E DIGNIFICADO A GENTE MINEIRA. E O SR. HILDEBRANDO CLARK SE FILIA ENTRE ESSES ILUSTRES CONTRERRANEOS.





Homenagem do povo de Cordisburgo ao Governador Valladares

Offerecido a S. Excia. um quadro reproduzindo a Gruta de Maquiné

Os habitantes de Cordisburgo vem de prestar carinhosa homenagem ao governador Benedito Valladares, fazendo offerta a S. Excia. de um bello quadro a oleo, autoria de Delpino Junior. Esse quadro representa um aspecto da famosa Gruta de Maquiné, situada naquella municipio, e que constitue uma das preciosidades turisticas de nosso Estado.

Para fazer entrega da tela ao Chefe do Governo Mineiro esteve no Palacio da Liberdade uma commissão chefiada pelo illustre prefeito daquella municipio, Dr. José Maria Gordiano dos Santos.

Integravam a commissão o Superintendente do Touring Club em Minas, elementos de destaque da colonia cordisburguense desta Capital, alem de pessoas gradas de nossos circulos e jornalistas.

Falou fazendo a offerta o sr. Vicente Guimarães que realçou a estima do povo daquella municipio do homenageado.

Agradecendo a homenagem e a offerta, o sr. Benedito Valladares pronunciou um breve discurso, no qual teve palavras gratas á lembrança do povo de Cordisburgo. Disse tambem do interesse do governo para com os pontos de turismo entre os quaes a Gru-

ta do Maquiné, accrescentando que a administração estadual tem suas vistas voltadas para aquelle centro de turismo que procurará dotar de estradas e de todo o conforto que se deve offerecer aos visitantes de nossas bellezas naturaes.

A tela offerecida ao Governador Valladares traz um cartão de platina com a seguinte dedicatória "Ao Exmo. Sr. Governador Dr. Benedito Valladares, offerece o povo do Municipio de Cordisburgo. 31.5.940".

Ao alto vê-se um aspecto durante a solemnidade.



Delegado Regional do Ministerio do Trabalho

Tomou posse o Dr. João Fleury

O photo ao lado é um aspecto fixado quando, perante o sr. Joaquim Gomes de Carvalho, delegado fiscal do Thesouro Nacional em Minas, tomava posse do cargo de delegado regional do Ministerio do Trabalho, o sr. João Fleury que desde 1935 vinha sendo inspector regional daquelle Ministerio.



Dr. Fausto Alvim

O Dr. Fausto Alvim foi nomeado presidente do I' A. P. C.

O dr. Fausto Alvim que desde 1930 vem prestando relevantes serviços como prefeito de Araxá, acaba de ser nomeado pelo Presidente da Republica para o alto cargo de presidente do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commerciantes.

Essa nomeação foi recebida com geraes sympathias em nosso

Estado, pois o Dr. Fausto Alvim pelos seus attributos de intelligencia e dedicação á causa publica, tornou-se merecedor da larga estima. No novo posto que lhe foi confiado terá oportunidade de ampliar ainda mais o justo conceito em que é tido e de que deu largas provas.



« Tristium »

Uma excellente traducção desse poema de Ovidio, feita pelo conhecido latinista prof. Augusto Velloso.

O professor A. Augusto Velloso uma das mais solidas reputações de latinistas não só em Minas, como em todos os circulos intellectuaes do paiz, vem de publicar uma excellente traducção do poema "Tristium" de Publius Ovidius Naso.

A edição foi feita pela Typographia Castro desta Capital.

O prof. Augusto Velloso já havia publicado as seguintes traducções do latim: Textos de Direito Romano, Odes de Horacio e Filigranas Latinas, que, com a actual traducção, constituem precioso cabedal a quantos se interessam pela lingua mater romana.



Quatro funcionários da Escola Normal recebem o titulo de cidadania brasileira

O photo ao lado mostra a entrega, na Secretaria da Educação, de titulos de cidadania brasileira a quatro funcionarios da Escola Normal de Bello Horizonte, a saber: — senhoras Ema Belgrano Simoni, Ignez Fossati, Regina Lunardi Furett e Deolinda Gonçalves.

Saibam todos...

Campeão da Avenida

proseguindo na sua victoriosa empreitada de espalhar conforto, riqueza e a felicidade entre os mineiros, vendeu no dia 29, ultima extracção de maio da FEDERAL, o bilhete

12.587
com 300 CONTOS

E AINDA: — 12.586 com
7:500\$000 12.588 com
7:500\$000

COB. 13

Campeão da Avenida

E... não se discute

AVENIDA=612 E AVENIDA=781

São João

500 CONTOS DA MINEIRA

3.000 CONTOS DA FEDERAL

Sortes grandes? — Avenida 612—Avenida 781

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute

Dentre os contemplados com os 300 contos existem varios operarios mineiros

H. FERNANDES
940

Perdigão Malheiros

JOÃO CAMILLO DE OLIVEIRA TORRES

ESPECIAL PARA ESTA REVISTA



Perdigão Malheiros

HOJE em dia, quando os assumptos relacionados com a escravidão no Brasil teem despertado grande interesse de historiadores, sociólogos, ethnólogos, etc., quando a nossa bibliographia sobre os chamados themas "afro-brasileiros", é rica e variada, não se pode esquecer um illustre mineiro que foi antepassado desta gente toda no estudo scientifico do problema do negro no Brasil. Foi o dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, nascido a 5 de Junho de 1824, em Campanha e morto no Rio, no dia 3 de Junho de 1881, o primeiro a encarar de modo objectivo e sem maiores romantismos a questão escravocrata no Brasil, escrevendo sobre o assumpto uma obra hoje classica: "A Escravidão no Brasil".

Perdigão Malheiros após bellissimo curso no Collegio Pedro II, fez o curso de Direito na tradicional faculdade juridica de São Paulo, de onde sahiram quase todos os nossos grandes vultos do passado. Terminado o seu curso em 1848, defendeu these e, no anno seguinte, recebeu o titulo de "doutor com borla e capello", como se dizia então.

Começou as suas actividades exercendo a advocacia no Rio, tendo desde logo demonstrado o seu grande enthusiasmo pela causa da abolição da escravatura, libertando de início os seus proprios negros, o que demonstra a sua coherencia e sinceridade. Como não poderia deixar de acontecer a um espirito amante da

coisa publica tal o de Perdigão Malheiros, a politica o seduziu, tendo sido deputado varias vezes: em 1869 e 1876, sendo desta feita o mais votado. Entretanto, não era homem para os debates vibrantes e espectaculares tão em moda no Parlamento Imperial. Tomava parte, principalmente, nos trabalhos das commissões, onde tinha occasião de mostrar as suas qualidades de homem de estudo, de trabalho silencioso e paciente. No exercicio da advocacia, era de probidade exemplar.

Perdigão Malheiros, não deixou pequena obra. De sua bibliographia destacamos:

"Índice chronologico dos factos mais notaveis da historia do Brasil, desde 1500 até 1849, seguido de um sucinto esboço do estado do paiz ao findar o anno de 1849" Rio, 1850.

"Manual do procurador dos feitos da Fazenda Nacional nos juizos de primeira instancia", Rio, 1859.

"Successão dos filhos naturaes", Rio 1872.

"A escravidão no Brasil", ensaio historico-juridico-social, Rio 1866-1867—.

O ensaio de Perdigão Malheiros sobre a escravidão, a sua mais importante obra, marcou definitivamente o seu nome entre os que se dedicaram a estudar de forma objectiva e scientifica as questões relacionadas com o problema do negro no Brasil. Numa epoca em que todo o mundo procurava resolver a questão servil em função exclusiva do sentimentalismo brasileiro e do romantismo do tempo, Perdigão Malheiros fez trabalho de pensador. O que para Castro Alves, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, etc. era thema literario, era para elle objecto de pesquisa scientifica. Era abolicionista. Mas, não por lyrismo. Mas, devido a achar que a escravidão possuia fundamentos

ethicos nulos, ser juridicamente uma contradição entre o direito positivo e o direito natural, não ter razões sufficientes e graves consequencias do ponto de vista social e, ser economicamente uma instituição nociva. Afinal de contas, era contra a escravidão por motivos racionais. No seu livro, faz um estudo historico do problema, apresenta soluções, todas geralmente aproveitadas nas leis posteriores sobre a questão servil, encarando sempre o problema como devia ser: objecto de estudos e não thema literario ou de reivindicação. Pela marcha dos acontecimentos e pelo espirito profundamente realista dos politicos do Imperio, tem-se a impressão que a obra de Perdigão Malheiros muita influencia exerceu nas deliberações do Conselho d'Estado.

Hoje, no meio da extensa e rica bibliographia sobre assumptos afro-brasileiros, a "Escravidão no Brasil", de Perdigão Malheiros, pôde comparecer e comparece sem susto, na primeira plana, pois, os tres quartos de seculo que já passaram de sua publicação, não lhe diminuíram o valor, talvez, pelo contrario.

E, sem duvida alguma, o autor da phrase tão real de que "o senhor faz o escravo, assim como o escravo faz o senhor" (a segunda parte tem uma significação profundissima) pôde ser considerado o digno antepassado e mestre dos senhores Gilberto Freyre, João Dornas Filho, Nina Rodrigues, Arthur Ramos, etc.

E, talvez tenha sido o primeiro sociologo do Brasil.

— A PUBLICIDADE DO RE-
CENSEAMENTO NÃO É UM
APPELO A' TUA BOA VON-
TADE, MAS UM DESAFIO A'
TUA INTELLIGENCIA.

Margarida e outras reticencias

CONTO DE

MURILO RUBIÃO

DA janella de sua casa, Margarida contempla timidamente a rua entristecida pela crepusculo que vem descendo sobre as casas.

Os seus olhos grandes e assustados, num rostinho quasi ingenuo, onde as tranças dão um ar de collegial, procuram alguém que já devia ter passado pelo passeio de sua casa.

Odorico está tardando. Todas as tardes, quando batem cinco horas no relógio da igreja, a sua figura desajeitada apparece na esquina.

Margarida faz supposições sobre o atrazo do seu timido enamorado, enquanto na rua das Magnolias, aquella hora transformada em um vasto campo de futebol, a meninada discute com ardor a validade de um "goal" duvidoso.

Somente o moleque Desiderio, sentado na calçada, não se interessa pela discussão, esperando que os dois bandos entrem em accordo para que seia reiniciada a partida.

Cousa estranha: elle, que todos os dias chefia as arruaças, está hoje melancolico. Olha, desolado, para as lampadas dos postes, cinco "bodocadas" e não quebrou nenhuma! E agora o 106, plan-

tado numa esquina, na sua solemnidade de guardião da ordem publica, é um respeitavel estorvo para o seu esporte predilecto. Mas amanhã (Desiderio promete a si mesmo), quando o guarda chegar, não encontrará uma lampada sequer, nos postes...

A partida recomeçou. O ponto valeu. Mas o semblante de Margarida continua pensativo.

Ha uma seducção envolvente na tarde e na paisagem, para os que têm alguma cousa a recordar no passado.

Mas o passado de Margarida é confuso e tedioso. Ella não comprehende porque é obrigada a seguir um destino que não escolheu. Em nada de sua vida encontra explicação. Mesmo a razão porque se entregara ao João Carneiro, nunca lhe fôra desvendada. Continuava passando de mão em mão, sem saber para onde era levada. E a sua timidez não permittia mais do que uma leve esperança num amor que estava custando a chegar.

Todos os homens — de poucos lembrava o semblante — que passaram por sua casa, deixaram apenas o carinho de um momento. Quando deixavam... Muitos promettiam voltar. Mas estes ella tinha certeza que nunca voltariam. Nunca se volta a um credor.

A's vezes Margarida pensava em uma outra rua da cidade, onde as mulheres vestiam roupas bonitas e custosas. Onde, em certas casas grandes, havia musica e bebidas. Tudo isso ouvira dizer repetidas vezes, mas a vontade de ir para lá ficava apenas num sonho que ella mesma sabia irrealizavel. Como poderia ir? Depois, talvez não existisse aquella rua. Contavam-lhe tantas mentiras!

Os seus olhos pousaram novamente na esquina. Odorico, já estava lá, sobraçando as suas ferramentas de jardineiro.

Ha dois mezes tinha por habito ficar espiando para a sua casa por algum tempo, sem que, todavia, nella entrasse.

Margarida, todos os dias, esperava que elle se enchesse de coragem e se aproximasse della. Mas era tão timido! Ou, quem sabe, pensava que ella fosse outra cousa?

Os seus olhos se illuminaram derepente, sentiu um tremor no corpo, um receio ainda não experimentado. Odorico caminhava em direcção a sua janella.

Aproximou-se sem jeito, tremulo, os olhos inquietos, entrou no jardim, olhou para todos os lados e lhe lançou um cumprimento embaraçado.

Ella tambem ficou constrangida, poz a mão no peito para comprimir o coração que disparara inexplicavelmente.

Odorico olhava para Margarida, para o jardim, para os pés, torcia as mãos e, por mais que quizesse, não conseguia articular uma phrase.

Margarida quiz ajudal-o, mas não lhe foi possivel expressar nada que fosse conveniente ao momento. Deixou-se ficar quieta, querendo convidal-o para entrar, desejando sahir daquelle constrangimento que a opprimia.

Com muito custo, elle conseguiu dizer uma phrase, que sahiu arrastada dos seus labios seccos.

— O seu jardim... d. Margarida... está... está... mal cuidado... Deixa que eu... que eu... trate delle?

Sentiu-se ridiculo, quiz que o mundo desabasse sobre a sua cabeça e foi embora cheio de angustia. Ia com a certeza de que nunca mais teria coragem de passar por aquella rua.

Margarida acompanhou-o de longe, com os olhos. Uma lagrima medrosa desceu pela face, avexmelhada pelo crepusculo. Comprehendera, enfim, que Odorico era mais um pedaço daquelle seu sonho irrealizavel de morar um dia "em certa rua cidade, onde as mulheres vestiam roupas bonitas e custosas"...

A partida de futebol fôra novamente interrompida. Mas desta vez ella não seria novamente reiniciada. Porque ao fim da discussão, a noite já teria cahido sobre a feliz e pacata rua das Magnolias...

EXIJA O QUE É BOM

Sacco Azul-Cinza Encarnada

PEROLA

Empacotado na Fabrica!

Esse é que é o nosso ASSUCAR
como lhe chama o consumidor

Em pacotes de 1 e 5 kilos



HA muita gente irritada com o brilho de Carmen Miranda. Então é assim que o Brasil haveria de brilhar nos Estados Unidos: com uma portuguesa cantando sambas negroides de mau estylo? E' assim mesmo. Porque o facto é que ha, no Brasil, pouca gente que valha como essa grande e alegre Carmen Miranda. A Gran Carmen pôde não ser o que as pessoas de mau gosto chamam "um modelo de virtudes". Mas a Gran Carmen possui e distribue uma virtude que sempre foi lamentavelmente rara neste grande e chuvoso paiz: Alegria. E' alegria de nascença.

Não, meu Deus, não é essa alegria de cabaré mineiro, de cabaré brasileiro, essa alegria que é imoral porque é post-ça. E' uma alegria de mulher forte, que tem dinheiro, gozadora da vida. A Gran Carmen me parece profundamente hygienica numa sociedade melancolica e aborrecida. Quando ella canta uma coisa toda gente gosta, bate palmas, pede mais: então Carmen fica toda contente e canta mais, e toda gente gosta mais, bate mais palmas, pede um pouco mais...

A ultima vez que vi essa mulher foi num Casino do Rio. Ella havia ganho para cantar trez numeros: cantou nove, de pura alegria, satisfeita de cantar bem, de ver toda gente satisfeita. E cantando ella tem o que em futebol se chama o "dominio da pelota". Canta qualquer coisa como bem entende, e cada vez canta diferente, entortando e espichando a musica e a letra com sua graça, com sua alegria.

Ella é grande, bonita, natural. Uma mulher, principalmente artista, que toma um geito subtil, faz sorriso de miniatura; e ha muita gente tambem que tenta ser uma ampliação de si mesma. A Gran Carmen tem essa harmonia de ser assim mesmo como parece que é, como ella sabe que é mesmo. E portanto salvé, salvé, salvé ella! Ou salvel-a, como diria o sr. Ayres da Matta Machado Filho.

A Gran Carmen

Rubem Braga

ESPECIAL

PARA

ESTA

REVISTA

A EXPERIENCIA ENSINA!...

Os maiores e mais conceituados estabelecimentos commerciaes —
bancarios e industriaes de nossa Capital usam exclusivamente a
machina de escrever R O Y A L

UNICOS DISTRIBUIDORES

Continentino & Faria Ltda.



SIGA O EXEMPLO DAS GRANDES CASAS E USE
SEMPRE R O Y A L, A MACHINA PERFEITA.

Casa Edison

Carijós, 236 - Fone 2-3024

Um dos mais emocionantes sonhos de amor

Foi de dentro dos mais altos muros do convento da Conceição em Béja, Portugal, que partiu no seculo XVII um dos mais bellos gritos de amor que já têm sahido de uns labios humanos na mais poderosa força das paixões.

Marianna Alcaforado, pertencia a uma das mais nobres familias portuguezas daquella epoca, mas não foi sob esse nome que a sua memoria ficou lembrada na posteridade, mais pelo outro, quase anonymo da "religiosa portugueza".

Foi dentro desse alto convento que Mariana passou a grande parte de sua vida pois que a sua existencia foi longa.

Nascida em 1640, veio a morrer em 1723 com a idade de 83 annos.

Tinha porem vinte e um annos quando em 1661, a guerra rebentou em Portugal e o marquez de Chamilly, gentilhomen francez, alistou-se como capitão de cavallaria sob o commando do marechal de Schomberg.

Foi no curso dessa campanha que conheceu a joven religiosa que devia devotar-lhe o mais profundo amor de toda a sua vida, amor que foi só um sonho, pois que, logo na volta do marquez de Chamilly á França casou-se, e, Mariana Alcaforado ficou sem noticias do seu amado.

Desse famoso marquez de Chamilly, que só ficou famoso pelo amor da religiosa, Saint Simon traça um perfil interessante.

Assim diz elle:

— "Era o marquez de Chamilly um grande e bello homem, o mais bravo e o mais destemido dos soldados, mas muito estúpido, e tão curto de intelligencia era elle que não chegou mesmo a descobrir que possuia talento para a guerra..."

Ouvindo-o falar, ninguem poderia acreditar que tal homem pudesse ter inspirado um amor tão grande, tão delicado, tão sublime como falam as expansões poeticas que fluctuam sobre as famosas cartas portuguezas".

—OS PROXIMOS CENSOS NACIONAES VÃO TRAZER A TDOS NÓS — BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS — NOVOS MOTIVOS PARA QUE NOS ORGULHEMOS MAIS DO BRASIL E CONFIEMOS MAIS E COM MAIS FE NO SEU FUTURO GRANDIOSO.

Reproductores Bovinos

A afamada fazenda Paraíso, detentora do 1.º premio da grande exposição de pecuaria realizada em Bello Horizonte, em 1928, tem á venda na Feira Permanente de Animas um lote verdadeiramente notavel de bezerros Gyr e Guzerat, filhos de reproductores importados.

Os interessados deverão dirigir-se á direcção da Feira de Animas, na Fazenda Gamelleira, ou dr. Cecilio Fagundes, á rua Goyaz, 58, phone, 2-5230.



PRISIONEIRO

ODAIR DE OLIVEIRA

M. CHAVES ILLUSTROU

P A R A E S T A R E V I N T A

CUSTAVA compreender como viera parar ali entre aquellas quatro paredes. Andava de um lado para outro, contando os passos, as mãos para traz. O mesmo estado ruim, angustioso, o nervosismo que lhe torturava a sensibilidade.

Em frente á janella larga, olhava para fora, suspirando fundo. A vida palpitando, o sol bonitão doirando os serrados. O caminho muito vermelho, riscando o verde do morro. Os tropeiros a subir ou a descer apressados. O gemido dos carros de bois cortando a terra, devagar, botando uma preguiça mole dentro de si. Mais em baixo o rio. O rio descia calmo, a brilhar ao sol cumprindo o seu destino de correr para o mar. Pannos seccando nas cercas de arame. As lavadeiras, de saias presas á cintura, dentro do rio, começavam cedo na sua lida. Aquillo era um espectáculo bom para os seus olhos. Passavam por ali, despreocupadas, com as trouxas de roupa á cabeça, conversando, rindo alto. A's vezes, discutiam. Chegavam a se agarrar, a lutar bravamente, quase sempre por pouco mais de nada, por um pedaço de sabão. Agora lá estavam ellas, tagarelhando como maitacas. As suas vozes chegavam até elle, a ponto de perceber o assumpto de que tratavam. Outras cantavam, e as cantigas simples das lavadeiras lhe traziam uma porção de recordações, deixando-o embevecido, esquecido do mundo, do ambiente doentio que o cercava. O ruido sonoro das roupas batidas nas pedras repetia-se longe num éco.

Os dias de sol eram uma festa para João Fulô. Os momentos

tos que passava á janella, entretido com aquelle pedaço do mundo, punha-o para fóra da vida, sem sequer sentir sua dor, num estado bom de inconsciencia.

As tardes lhe eram dolorosas. A sensação de friagem, a brisa vinda do brejo começava cedo. Via desconsolado as lavadeiras deixarem o rio, homens de enxada ao hombro, de regresso do trabalho, com passos tropegos, arfando de cansaço.

A claridade ia fugindo da cela. O sol demorava-se na cumiada dos morros. Cavalheiros desciam o caminho vermelho tangendo bois. Depois só ouvia os "abojar" demorados, o som triste de buzinas pelos descampados.

João Fulô então punha-se a scismar, saudoso da vidinha que levava noutros tempos. Cinco annos são passados. Entretanto, acha que nunca poderá acostumar-se. Elle deseja viver. Elle ama a vida. O mundo que está além daquellas paredes é uma atracção irresistivel. Lá fóra ha muita coisa lhe acenando, chamando-o imperiosamente. O seu desejo de viver é superior ás grades que o cercam, á impassibilidade do sentinella que ronda sua prisão. Um dia... Suspira confortado e começa a pensar. Nunca ha de esquecer sua Vicentina. Onde estará naquelle momento? Ella é a obsessão do seu espirito. Acaricia com o pensamento os seus labios grossos, os seus cabel-

los longos e sedosos, aquelle corpo moreno de mulher cabocla... E vem a duvida: — Haverá outro homem na vida de Vicentina? Elle por acaso será uma lembrança longinqua para a mulher amada?...

Ouvem-se passos lá por dentro. Recebe o prato nas grades e senta-se no banco tosco. A mesma boia de sempre. O estomago parece estar na garganta, tem fome. Mas aquillo não lhe apetece. Mexe com o garfo. Tira um pedaço de carne mal cozida e deixa o prato para um lado. Toma o café ralo e quasi frio. Accende seu cigarro de palha e estende-se na cama immunda. A penumbra augmenta. Atravez das grades fica absorto com os olhos muito abertos para o firmamento estrellado. De vez em quando a sombra do sentinella passa pela grade com o passo cadenciado. A mesma coisa de todos os dias, ha cinco annos...

Nestas horas é que elle sente sua angustia. Os pensamentos vão chegando, atordando-lhe o cerebro. Vira-se para um lado, para outro, remove-se na catre duro e sem conforto. Uma coisa ruim apodera-se delle. Uma ansia, uma vontade de gritar, de dar vasão aos seus sentimentos, como num desabafo. Mas põe-se a murmurar coisas inintelligiveis entrecortadas de suspiros abafados...

Em 5 minutos apenas

vosso cheque será pago na Caixa Economica Federal — Expediente das 11 ás 15.

Garantia pelo Governo Federal.

Rua Tupynambàs - 462

© PROGRESSO da medicina, em todas as suas diversificações, não é geralmente bem compreendido. Parece-nos, por vezes, que a medicina ainda continua facteando e que muitas das suas praticas não passam de puro empirismo. E' razoavel que se pense assim. E a humanidade persistirá nas suas duvidas e nas suas prevenções a respeito da medicina por esta razão muito simplés de que a sciencia não alcançará dominar a morte. Na tremenda luta entre a vida e a morte a medicina colloca-se na defeza da parte fraca, isto é, da vida humana e nada mais inevitavel e imprescriptivel do que a morte.

Não se pode, todavia, menosprezar o enorme esforço e os consideráveis resultados que a ciencia medica obteve nesta luta desigual. Afigura-se-nos que os antigos viviam maior numero de annos. E' uma simples illusão. A media da duração da vida humana é sensivelmente mais elevada do que ha um seculo e, logicamente, do que em outras epocas

O PROGRESSO DA MEDICINA

Luiz de Bessa

preteritas. Os antigos viviam mais o que se diria vida vegetativa. As condições sociaes, o ambiente humano, talvez gastassem menos o individuo porque lhe exigiam menores preoccupações, porque a alimentação podia ser mais simples, natural e sadia, porque a carga de taras hereditarias era menor. Mesmo assim, se se fizer um confronto, o nosso tempo, com todas as suas exigencias de esforço, com todas as heranças atavicas, com todos os vicios de uma civilização requintada, sahirá ganhando.

A medicina, realmente, tem avançado em todos os dominios. Successivamente vae dominando os flagellos, encontrando remedio para as doenças que devastavam a humanidade ou foram debelladas ou já se encontrou possibilidade de cura. Ainda ha muitas incognitas a decifrar, muitos enigmas e desvendar, muitas duvidas a dissipar. O cientista, porem, prosegue em seu generoso esforço. Os sabios não desanimam nem mesmo perante o obstaculo insuperavel, que é a morte.

No terreno social a victoria da sciencia affirma-se em toda a evidencia. A media de duração da vida humana, elevou-se consideravelmente. No seculo XVI era de 21 annos, no seculo XVII de 26 annos, no seculo XVIII de 23 annos, no principio do seculo XIX de 40 annos. E esta media veiu augmentando, podendo-se dizer que a longevidade tem duplicado de 3 em 3 seculos. Presentemente, a media de duração da vida humana acha-se acima de 50 annos nos paizes civilizados. E verifica-se que a civilização, com todos os seus pretensos males, se define justamente pelo alto theor de longevidade. Quer dizer que a civilização não exaure o homem, antes lhe prolonga a vida. Em regra, os paizes mais altamente civilizados são tambem os de maior media de longevidade.

Para a elevação do indice de duração da vida do homem contribuiu poderosamente a luta contra as doenças. Basta considerar que os tres grandes flagellos dos seculos passados — variola, peste e colera — quase desaparecem em todos os paizes civilizados. Por outro lado, os cuidados hygienicos, o tratamento adequado, as noções mais exactas de alimentação, enfim, todas as advertencias e todas as regras da sciencia medica têm possibilitado melhor defeza do organismo, combate mais efficaz ás doenças, e, consequentemente, um prolongamento da vida humana.

O equilibrio do mundo é feito pela propria natureza. Salvam-se mais vidas, faz-se com que o homem viva maior numero de annos. Deveria resultar um excesso de população. Com effeito, verifica-se que a população total do globo augmentou espantosamente. Mas tambem se verifica que a natalidade vem cahindo gradualmente nos povos mais civilizados. Morrem menos crianças, mas nascem menos crianças. E não é necessario que se estabeleça o equilibrio natural, porque os recursos de alimentação, de vestuario, de conforto augmentam numa proporção identica á desse acrescimo demographico do mundo.

A tarefa da medicina é salvar vidas enquanto a fatalidade não se torna inappelavel. Mas a sua tarefa mais bella e tambem mais efficiente é a de aliviar o soffrimento humano. E a medicina tem alcançado victorias successivas. A humanidade não pode deixar de ser agradecida aos medicos que, se não vencem a morte, pelo menos retardam-lhe a visita sinistra. E agradecida ainda pelas esperanças que faz renascer e pelas dores que consegue aliviar.



PO' DE ARROZ

Malva

PO' BENEFICO
PO' SUPREMO

NA viagem a Pirapora, houve um interessante episodio, agradável, em toão o caso, e que nunca mais me sahiu da memoria: encontrei um homem feliz.

O sol transmontava e a estrada poeirenta que nos levaria a Minas Novas, se estendia interminavel, por desertos chapadões.

Banzando sobre a vida, pois outra cousa não tinha a fazer naquelles sertões, e com um camarada, pouco affeito ás palestras literarias, eu deixava o animal andar á vontade, que pouca cousa não era carregar-me durante muitas horas e por dias seguidos.

Comitiva reduzidissima: eu e o camarada, um burrico de carga e, alem das nossas montarias, um cavallo adestro, já selado, para o meu descanso.

— Perto da estrada, patrão, ouvi dizer que ha um corgo que o chão chupa e que desaparece.

— Pois, vamos vel-o.

— Sempre são uns tres ou quatro kilometros de volta...

Fomos ver o corrego: bem volumoso, correndo em leito de pedras, por dentro do matto, desaparecia repentinamente, surgindo, conforme dizia, cerca de duas

O RIO ENGULIDO

ALCEU

DE

SOUZA

NOVAES

Para esta Revista

leguas adiante, quando o chapadão cedia lugar á planicie, lá em baixo.

Não pude ver a sahida do corrego, pois não existia caminho pelo matto; que se ia adensando, alem do que o nosso desvio da estrada nos atrazara bastante.

Voltamos á estrada, porem o companheiro, que não era daquellas bandas, estava agora incerto sobre o caminho a seguir. Resolvi, por isso, cortando campo naturalmente por um trilho particular.

— Poucos minutos apoz, elle chegou, sorridente e tirou o chapéu, numa saudação cortez.

A estrada era aquella mesma e deviamos estar a pouco mais de uma legua do pouso.

Notando o seu ar satisfeito, puz-me a observá-lo melhor: vestia palitot e calças claras, uma flor na botoeira, e calçava botinas de mateiro, engraxadas.

— Pelo que vejo, o senhor está satisfeito.

— Muito. Vae tudo tão bem para mim, que sou muito feliz. A lavoura está uma belleza e eu vou ganhar dinheiro.

— Lavoura grande?

— Nada; um alqueire para tudo; mas dá e sobra. A chuva "criadeira" não faltou. Agora vou ver a noiva, porque eu me caso no mez que vem.

— Então, é feliz! E mora longe a sua noiva?

— Não senhor; umas quatroleguas lá do sitio. Faltam só duas e meia. Moça boa, toda a vida. Por minha causa engeitou um rapaz da cidade!

E um sorriso de orgulho e satisfação se lhe desenhou nos labios grossos.

— Então, nada lhe falta para ser feliz?

— Nada, graças a Deus!

Mas, depois de uma pausa curta, um suspiro breve levantou-lhe um pouco o peito forte.

— Eh! feliz eu sou. Agora, si eu tivesse um cavallo, então, de verdade não me faltava mais nada.

Eu havia encontrado um homem quase completamente feliz. Fiquei seismando naquella felicidade primitiva, sem as complicações da civilização. De repente, um pensamento me atravessa o cerebro.

Mandei que o camarada puzesse o freio no cavallo adestro.

— Rapaz, que ver um homem feliz: o cavallo é seu; monte-o e vá ver a sua noiva.

O moço não entendeu, tão extranho lhe parecera o meu gesto.

Repeti-lhe a offerta. Então, vagarosamente elle montou o cavallo, deu-lhe com o salto da botina e corren uns segundos, para voltar até onde eu estava e perguntar-me entre receioso e deslumbrado:

— Então é meu?!

E depois da resposta, afastou-se imponente, num bello "esquipado", que eu jamais conseguira do animal, e já pensando naturalmente, na bonita figura que ia fazer perante a noiva, a quem contaria essa historia veridica ou qualquer outra que lhe favorecesse a vaidade.

Mas de certo, acabará pensando mais ou menos assim: — Encon-

Não diga

Cerveja

Deça

Leutonia

Papelaria e Typographia

BRASIL

Completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO E ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Pautação

Encadernação

Lynotipia

Typographia

VELLOSO & CIA. LTDA.

Officinas: Rua Guajaras, 1540

Loja: Rua da Bahia, 932

Phones: 2-3217 e 2-2440 - Caixa Postal, 40

Phone: 2-2507

B. Horizonte

trei um doido, que me deu um cavallo arreiado, só porque eu lhe disse que não errara o caminho...

— Patrão, porque, não me deu o cavallo?

O senhor nem conhece aquelle sujeito...

— De nada lhe serviria, Julio; você se queixa tanto da sorte, que o cavallo seria bem capaz de lhe augmentar a carga de infortúnios.

O interessante é que o meu "homem feliz", differente daquelle do "folk-lore", tinha camisa grosseira, porem muito limpa e com umas riscas de anil.

Rio engulido! Ha muita vida como aquelle rio: corre visivel, ora calma, ora agitada; aqui em leito de areia, com flores pelas margens suaves; ali, estrangulada por estreito canal, ou em quedas successivas, estraçalhadas nas pedras agudas, sem um trecho de praia onde repouse um instante... Depois, some-se bruscamente.

Entre os conhecidos, fala-se, com despicencia, que reaparecera alhures...

Tito Livio de Castro

TITO Livio de Castro foi um dos grandes pensadores brasileiros. Teria escripto uma obra verdadeiramente notavel se não morresse aos 26 annos de idade.

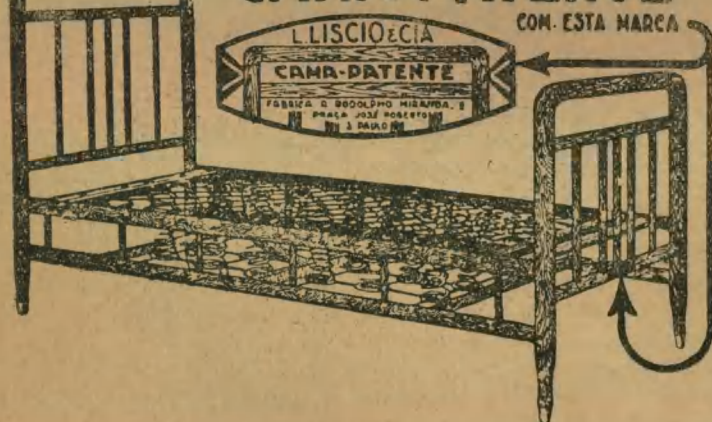
Nunca se soube quaes foram seus genitores. Um portuguez chamados Paes, que tinha alguns recursos, abrindo um dia, pela manhã, sua casa commercial da rua Direita, hoje 1.º de Março, ali encontrou uma creança com poucas horas de vida. Era engeitada. Recolheu-a, criou-a, educou-a, formou-a em medicina.

Ainda estudante, Tito já era sabio. Franzino, doentio, nervoso, immensamente desconfiado, passou pela Faculdade como o mais exquisito dos academicos. Dedicou-se profundamente ao estudo da mulher na sociedade. E encarou-a a sério, do ponto de vista de mãe, esposa e filha. Suas idéas são originalissimas. Seu livro *A mulher e a sociogenia*, esforço de solida erudição é considerado classico.

O mais extraordinario era que Tito Livio de Castro nunca teve uma namorada, nunca pensou em casamento, nem nunca conheceu mãe, irmã ou filha. Esse celibatario tornado um misanthropo incuravel, que fugia do sexo fraco, realizou sua gloria de escriptor, exaltando as creaturas femininas.

— CORRESPONDA A' CONFIANÇA QUE O BRASIL DEPOSITA EM VOCÊ. QUANDO CHEGAR O DIA, PREENCHA LEALMENTE OS QUESTIONARIOS DO RECENSEAMENTO.

NAS SUAS COMPRAS PREFIRAM SEMPRE A
"CAMA PATENTE"



L. Liscio & Cia.

SUCCESSORES

MATRIZ

Fab. e Esc. - São Paulo - Rua Rodolpho Miranda, 76
(Praça José Roberto)

Filial de Bello Horizonte

Phone 2-3668

Rua Espirito Santo, 310

End. Tel. CAMAPATENTE

Sensacional CONCURSO!

É DOCE OU AMARGO?

TREZ apenas são as perguntas deste sensacional concurso. Mas muitos são seus prêmios: nada menos de 100 prêmios em dinheiro, encabeçados por um do valor de 5 contos de réis! E' tão fácil concorrer! . . . Basta que você responda as perguntas acima e envie a sua solução para a Caixa Postal, 37, Campinas, E. de S. Paulo. Alguns dias depois receberá pelo Correio uma circular, que o inteirará das bases deste sensacional concurso!



1º prêmio
5 CONTOS!



Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Est. _____

.....

←
Todas as respostas
devem ser acompa-
nhadas deste coupon.
Preencha-o com seu
nome e endereço.



Homenagem ao Dr. Enéas Nobrega da Fonseca

O dr. Enéas Nobrega da Fonseca, alto funcionário dos Serviços Hollerith e que vem de ser designado para destacada função no Rio de Janeiro, foi homenageado pelos funcionários desse Serviço nesta Capital e por seus inúmeros amigos. A homenagem constou de um almoço no Restaurante do Automovel Club. No photo vê-se o homenageado agradecendo o almoço.

O HOMEM FELIZ QUE MORREU DE PAIXÃO

N A R B A L
M O N T ' A L V ã O

PARA ESTA REVISTA

REFERINDO-SE a Mendelssohn, dizia Schumann: — "Ahi tendes um artista em cujos labios brinca sempre um sorriso — o da felicidade em sua arte... Que suave impressão nos dá esse bem estar intimo, essa paz, essa graça de alma sempre a se expandir!"

Apesar da predilecção do grande compositor allemão pelas formas melódicas e sentimentaes, predilecção essa que deixa em todas as suas obras uma ligeira impressão de melancolia, não é menos verdadeira a observação de Schumann reforçada pelo conceito de um critico musical que affirma só se encontrar na linha melódica de Mendelssohn elegancia, pureza, brilhantismo e equilibrio, pois a sua obra, cheia de inspiração, respira a felicidade. Assim não podia deixar de ser. Mendelssohn foi um homem feliz, a quem a desgraça só no fim dos seus dias feriu com um grande desgosto que lhe custou a vida. Essa felicidade tranquilla e serena é reconhecida e confessada por elle mesmo na declaração que se encontra em uma das suas cartas intimas: — "trabalho com ardor, estou alegre e completamente feliz".

Felix Mendelssohn Barthold foi um dos mais notaveis musicos do periodo romantico. Nasceu em Hamburgo em 1809, sendo neto do grande philosopho Moses Mendelssohn, a quem na época se deu o nome de "Platão Moderno". Mendelssohn e sua irmã Fanny iniciaram cedo a sua educação musical, tendo como professora e orientadora artistica a sua propria mãe. Revelando em seus estudos iniciaes a posse de invulgar talento, os dois irmãos foram mandados aos melhores professores de musica da sua terra, tornando-se, assim, desde crianças, verdadeiros artistas.

Relativamente rica, a familia Mendelssohn habitava um con-

fortavel palacete cercado de bellissimo parque. Ali se realizavam todos os domingos concorrida audição musical presidida por Mendelssohn, a quem cabia a regencia de uma pequena orchestra. Para essa orchestra o menino musico compunha semanalmente uma peça nova que, exhibida, alcançava quasi sempre espectacular successo, dada a pouca idade do compositor.

Em 1826 Mendelssohn e sua irmã dedicaram-se ao estudo das obras de Shakespeare. Esse estudo inspirou ao jovem, que contava apenas 17 annos, a maravilhosa "ouverture" "Sonho de uma noite de verão". Apaixonado pela musica de Bach, Mendels-

ESCOLARES!

Façam suas compras de livros, cadernos, pastas, lapis, penas, etc. na Livraria e Papelaria

Oliveira Costa & Cia.

Os melhores artigos pelos menores preços em um formidável sortimento para bem servir a população escolar da capital

Av. Afonso Pena, 1052-Fone 2-1607

CLICHÉRIE

Façam os seus clichés na clichérie á rua Guaycurús, 503, onde serão feitos com rapidez e perfeição a preços modicos.

RUA GUAYCURÚS, 503 -- PHONE, 2-3836

sohn, em 1829, organizou um coro de cerca de 300 vozes destinado a executar as grandes obras coraes do maravilhoso mestre, até então quasi desconhecido. Foi, nessa epoca, que fez executar em publico a "Paixão Segundo São Matheus".

Attendendo a conselhos do seu pae, Mendelssohn fez viagens pela França, Inglaterra, Escocia e Italia. Apresentando-se em Londres, tornou-se um verdadeiro idolo do povo inglez. Foi nessa viagem que o musico allemão conheceu, em Paris, Chopin e Liszt, de quem se fez grande amigo. Em 1837, casou-se Mendelssohn com

Cecilia Jean Rennud, tida como uma das mais bellas e delicadas moças da sua terra.

Em 1843 fundou Mendelssohn o Conservatorio de Leipzig que se tornou logo a melhor escola de musica da Europa.

Volumosa é a bagagem musical de Mendelssohn que é reconhecido por todos os seus biographos como um grande e incansavel trabalhador.

Convidado para ir á Inglaterra dirigir os concertos da Orchestra Philharmonica de Londres, o compositor allemão aceitou convite, sendo recebido naquella paiz com enorme enthusiasmo.

Apezar do successo alcançado, Mendelssohn não demorou muito na Inglaterra, regressando a Leipzig, onde de corpo e alma dedicou-se ao seu querido conservatorio.

Em 1847 Mendelssohn foi a Londres pela ultima vez. De volta para a sua terra recebeu a desoladora noticia do inesperado desaparecimento da sua querida irmã Fanny. No momento em que dirigia o ensaio de um dos seus concertos, ao atravessar o salão a irmã querida do grande musico, expirou junto ao piano cercada do seu marido, dos seus amigos e de varios artistas que eram fervorosos admiradores do seu talento.

Mendelssohn recebeu a triste noticia em Francfort. Esse golpe era rude demais. Perdera o grande artista alguem que era para elle mais do que uma irmã e sim uma verdadeira amiga e confidente de todas as horas e de todos os instantes.

Tão barbaramente castigado pelo destino, faltou ao artista resistencia para a sua grande dor. Depois de uma viagem a Suissa, aonde fôra buscar alento, regressou a sua casa em Leipzig, ahi fallecendo rodeado das pessoas que o amavam. Foi assim que um tetrico desgosto matou o homem que em vida se julgava completamente feliz e com essa morte perdeu o mundo um dos seus maiores genios musicaes.

— **INDUSTRIAL! O SEU INTERESSE PARTICULAR COINCIDE, TIM-TIM, POR TIM-TIM, COM O DO SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO, POIS A FINALIDADE DO CENSO INDUSTRIAL E' A MELHORIA DA SITUAÇÃO ECONOMICA DO PAIZ**



Hospedes indesejaveis

Deixa-os-eis chegar a esse ponto?
Considerai que os ratos levam a peste ao vosso lar, além de lesar a vossa propriedade!

Exterminai-os com

Zelio

BAYER

PASTA **Zelio**

CEREAES EM
ALTA ESCALA

Ulysses Vasconcellos

Compra e vende
pagando os melhores
preços

Rua Arapé, 401
Tel. 2-2868
Bello Horizonte

— NÃO É APENAS POR
DEVER CÍVICO E AMOR DO
BRASIL QUE TODO COMMER-
CIANTE DEVE COÓPERAR
ACTIVAMENTE NOS CEN-
SOS NACIONAES. ESSA COO-
PERAÇÃO É UTIL, ANTES
DE MAIS NADA, AOS INTE-
RESSES VITAES DO PRO-
PRIO COMMERCIO.

A TRAVESSIA DE MINAS A NADO

O cliché abaixo é um flagrante colhido por "Bello Horizonte" durante a sensacional prova náutica, "A travessia de Minas a nado", organizado por um jornal local com o patrocínio do Prefeito de Lagoa Santa, onde se realizou a prova.

A Radio Mineira (PRC-7) fez a irradiação de bordo de uma pequena lancha, como se vê nesta photographia, onde apparecem o sr. Henrique Silva, um dos directores da sympathica emissora, Bueno de Rivera, conhecido speaker e convidados.

L ã s

Maior e melhor sortimento, a

Loja Central
É QUEM TEM

Linhas - botões - fivelas - ca-
bouchons-fitas - rendas e arma-
rinho em geral - quem tem é a

LOJA CENTRAL

Avenida
Affonso Penna, 555 - 557

TELEPHONE 2-1483



Quer dinheiro ?

Procure então as

Casas Lopes

a mais perfeita
mais moderna
mais completa e maior
organização lotérica da Capital

RIO E BELLO HORIZONTE

Grandes premios em todas as extra
ções da

FEDERAL E MINEIRA



Vistas das
CASAS LOPES
de Bello Horizonte



Carijós, 254

Edifício do
Cine Brasil

Tupynambás, 401

Av. do Contorno, 1654

BELLO HORIZONTE



O 29º aniversário da Escola de Engenharia

A Escola de Engenharia da U.M.G. vem de completar 29 anos de útil existência na formação de centenas de técnicos que muito tem contribuído para o progresso do país. Ao lado vê-se um aspecto do banquete de confraternização, que foi uma das numerosas festas com que os alunos, lentes e ex-alunos comemoraram a efemeride.

Quer uma photographia
perfeita — extraordina-
riamente perfeita?

PROCURE

Leterre.

No seu novo atelier da
Avenida

Av. Af. Penna, 574

(Junto á Praça 7)

VIDA SEM IMPOSTOS

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

PARA ESTA REVISTA

A REPORTAGEM é um dos atrativos do jornal moderno. O dom de prender a atenção, de obrigar á leitura pela vivacidade do título e pela graça um pouco enigmática dos sub-títulos é que distingue o bom reporter.

Grandes jornalistas não ambicionam para si outra designação. Os novos no officio, que só dele conhecem as frases feitas que o exornam "quarto poder" e "alavanca do progresso", êsses declinam com importância as qualidades de redatores.

A grande alegria do repórter é descobrir alguma coisa diferente: Realmente, com um fato banal mal conhecido, a imaginação pode urdir colunas que se têm com interesse, na esperança, ao cabo desmentida, de encontrar no fim coisa que valha a pena. Entretanto, a melhor reportagem há de começar por despertar o interesse de seu próprio autor. Espicaçada a sua curiosidade, êle saberá comunicar ansiedade ao leitor. E nada mais ápto a pôr em prova os dons do repórter.

O prefeito Juscelino Kubitschek inicia duas obras vultosas na Capital



O prefeito de Belo Horizonte, dr. Juscelino Kubitschek, vem de iniciar dois grandes melhoramentos que a cidade reclamava de ha muito: iniciou-se o asfaltamento das avenidas Affonso Penna e Santos Dumont. E será feito o serviço sem que se inutilize a arborização da Avenida Affonso Penna, a maior arteria da cidade. Também o serviço de aguas e esgotos dessas duas vias está sendo melhorado. — Ao lado, um flagrante desses serviços.

Medicos cariocas em visita a Bello Horizonte

O photo ao lado mostra a chegada a Bello Horizonte de numerosos medicos cariocas que, a convite da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Santa Casa e de outras associações medicas, vieram pronunciar diversas conferencias e realizar sessões de cirurgia.

Na Capital, pelos collegas e autoridades, foram os visitantes alvos de varias homenagens.



ter do que o encontro com um aspecto inédito da vida, um rasgo inesperado de impensada ironia.

E MORTE

Dêsse tipo foi o caso que chegou aos ouvidos do jornalista Roger Crouquet — a existência de um lugar em que o coletor distribue dinheiro.

Por mais que faça, é raro que o recebedor de impostos seja simpático ao contribuinte. Nos hinos patrióticos, o cidadão entusiasmado declara-se pronto a morrer pela pátria em perigo. Nem mesmo cantando, em hora cívica, é capaz de afirmar que pagará, de cara alegre, taxas e tributos. E todavia, esse é um comezinho dever da cidadania.

Deixemos isto, porém, e vejamos como é a singular aldeia que fica junto á fronteira franco-belga e tem o doce nome de Wagnies-le-Grand. Na Prefeitura, o jornalista viu com os próprios olhos o incrível espetáculo: Formando fila, os felizes contribuintes vinham buscar "a grande esmola", que o coletor lhes entregava. Todos os anos, em época marcada, os venturosos cidadãos do lugarejo, cerca de oitocentos, recebem uma soma que vai de seis a dez francos. Como pagam, na média somente setenta e cinco centimos *per capita*, cabe observar que essa terrinha é a única localidade em que, além de não haver impostos, os administrados são até pagos para nada fazerem, pois não fazem absolutamente nada para merecer tal presente.

Resta saber como é que esse curioso costume se implantou. Tem sua história, que o Prefeito

GRATUITA

local resumiu para o jornalista:

"No fim do século XII espantosa carestia assolou a provincia. E os habitantes fugiam para regiões mais hospitaleiras. Foi então que alguns senhores querendo impedir que os camponeses desertassem de suas propriedades, tiveram a ideia de lhes oferecer, de mão beijada, consideráveis tratos de terra arável. E o senhor de Wagnies outorgou a seus povos pastagens extensas e campos férteis. Com isso, os habitantes prometeram a seu amo e Senhor que jamais deixariam a região. As terras recebidas do senhor tomaram o nome de grande esmola e todos os anos havia a distribuição das colheitas. A partir de 1808 as terras foram arrendadas, mas ficou o costume da distribuição, apenas transformado em dinheiro o produto da terra cultivada".

Mas essa localidade fora do comum apresenta outra história, a do grande filantropo. E' muito mais recente, e mostra aos duros em crer que nem todos os exemplos hão de ser antigos. A 13 de dezembro de 1926, morreu o mais rico habitante da aldeia, com 80 anos de idade e o pomposo nome de Xavier Heleodoro Delvallée. Emulo do "Senhor do Nariz Chato" que assim é chamado o benfeitor da grande esmola, mais de uma vez distribuiu ter-

ras aos camponeses. Originalão, dirigiu, naturalmente em vida, a construção do próprio túmulo tão rico e imponente que, dizem, fez a independência de quem o construiu. Circunda-o vasto terreno que doou á municipalidade, com a condição de serem ali sepultados todos os cidadãos falecidos sem a menor despesa. Deixou também para os da sua terra luxuoso cecbe que conduz a ricos e pobres para a última morada.

Sem dúvida, nesse lugar, onde os contribuintes de impostos recebem do Tesouro um tributo certo, onde a gente está seguro de descansar em paz sem gastar um vintém, vale a pena morar a vida inteira e ainda depois da morte.

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidade em artigos finissimos para presentes a

A Futurista

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrinas VISITE e leve a sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

A Futurista

Av. Alf. Penna, 755

Carneiro de Rezende & Cía.

Engenheiros e Industriais

SEDE — AVENIDA AFFONSO PENNA, 333

TEL. 2-5500 — BELLO HORIZONTE

Trabalhando ininterruptamente ha dezoenove annos, vem executando os melhores e maiores edificios de Minas Geraes.

Concreto armado - Edifícios em geral - Estradas de Ferro e de Rodagem

Para bem servir e tudo executar com inteira responsabilidade, mantêm em funcionamento os seguintes estabelecimentos industriaes: —

CERAMICA "SÃO JOÃO"; SERRALHERIA E FUNDIÇÃO "SÃO SEBASTIÃO"; FABRICA DE LADRILHOS — CONCERTO E ARGAMASSAS "SÃO GERALDO"; — SERRARIA DE MADEIRAS, CARPINTARIA E FABRICA DE MOVEIS "SÃO FRANCISCO"; SERRARIA DE MARMORES E OFFICINAS DE MARMOARIA "SÃO GERALDO".
POSSUEM AINDA JAZIDAS DE MARMORES E PEDREIRAS

Capricho de solteirona

Durante sua monotona existencia as solteironas vivem á margem da vida, isoladas, "recalcadas", desprezadas e, quando morrem, não deixam lagrimas nem saudades.

E' justo que tenham, ao menos uma vez na vida, um capricho, mesmo posthumo, como é o caso de Miss Louise Mears, que faleceu em 1937, em Brooklyn, aos 63 annos de idade, deixando expresso em seu testamento o desejo de ser incinerada sem nenhum cerimoniaal.

Dispensava as cerimoniaes habituaes mas queria que juntamente com ella fossem queimados os seguintes objectos:

Vinte volumes do diário intimo redigido por seu pae; uma caixinha de papelão ornada de uma flor desbotada, contendo as cartas de sua mãe; uma capinha de lã branca ingenuamente enfeitada de fitas azues, que usou em sua longinqua infancia; a cor-

reia de seu adorado fox-terrier; a bengala de sua mãe e tres livros de poesia...

Esses humildes objectos resu-

miam toda a vida sentimental de uma mulher!

Miss Mears repetiu, sem o querer, talvez, o gesto millenar dos pharaões, que levavam consigo para o tumulo tudo quanto tinham amado na vida, suas mulheres, joias, perfumes, animaes!

FILIGRANAS — — — — —

Existem dois venenos: o fastio e a saciedade.

A infidelidade consiste nas promessas violadas e não nos sentimentos extinctos.

O amor, a inquietação e os pesares caminham sempre juntos.

Se vissemos o objecto amado exactamente como é, não haveria amor no mundo.

— PRESTAR INFORMAÇÕES EXACTAS AOS AGENTES RECENSEADORES E' DEVER DE LEALDADE PARA COM O BRASIL.

Sapataria METRO

As senhoras
elegantes
distintas
e de
gosto apurado

Só fazem as suas
compras de
calçados na



Sapataria- METRO

Os melhores calçados
Os modelos mais elegantes
O maior sortimento
Os menores preços

Tel. 2-3360
Rua S. Paulo, 622



Tte.-Cel. Manoel Rodrigues de Faria

Causou grande pesar o passamento desse brilhante militar

O inesperado passamento do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Faria, ocorrido em 2 do corrente, causou profundo pesar nos círculos militares e sociais de Minas. Com efeito, o morto era uma impressiva figura, gozando de larga estima não só na Força Policial do Estado da qual era elemento de grande brilho, como também na sociedade mineira, mercê de seus dotes de espírito, de coração e pela elegancia e correção de atitudes.

O tte-cel. Faria contava 49 anos de idade. Na Força Policial a que serviu perto de 29 annos, galgou quasi todos os postos por merecimento. Occupou as funções de sub-chefe do Estado-Maior e, ultimamente, o de commandante do Regimento de Cavallaria, de onde se afastou, a pedido, por motivo de saude. Exerceu varias outras funções, tendo obtido a medalha de merito militar por serviços prestados á Patria.

Deixa o extincto uma filha unica, casada com o capitão José Gabriel Marques.

Os funeraes do cel. Faria tiveram grande assistencia, alem de elementos officiaes e da Força Policial, de innumerous amigos e



admiradores, dado o largo circulo de suas amizades. O governador Benedicto Valladares compareceu pessoalmente. Foram-lhe prestadas as honras militares a que tinha direito.

No Cemiterio do Bomfim, fa-

laram o tenente Abdulassis Vieira, em nome da Força Policial, e o cel. Ricardo Moreira, em nome da guarnição federal.

Acima vê-se um flagrante dos funeraes do cel. Faria.

E'cos do Concurso de Vitrines

No numero passado desta Revista estampamos um aspecto da vitrine de "A Jardineira", a importante casa de flores e mudas, sita á avenida Amazonas, de propriedade do sr. José Augusto de Souza, que é tambem proprietario da "Flora Barbacenense". Essa vitrine fôra premiada no recente concurso promovido pela Prefeitura da Capital, sendo contemplada com um dos premios "Arte e Bom Gosto".

A montre, denominada A Noiva, recebeu milhares de visitas, que confirmaram a justiça da Comissão Julgadora do certamen. Infelizmente demos errado o nome do artista que a confeccionou, o que hoje rectificamos. A vitrine foi organizada pelo sr. Manoel Oriosvaldo de Sá, cujo retrato aqui estampamos.

Pelo exito de seu trabalho o sr. Manoel Oriosvaldo de Sá foi muito cumprimentado.



Sr. Manoel Oriosvaldo de Sá

Receitas para manipular
Só na

**PHARMACIA
CONFIANÇA**

Dirigida por pharmaceutico diplomado e com longa pratica



Pharmacia Confiança

Rua Carijós, 539

Phone, 2-1699



Pago á Faculdade de Medicina da U. M. G. o premio de 500 contos das apolices mineiras que coube a esse instituto

Realizou-se, no gabinete do superintendente da Despesa Variavel da Secretaria das Finanças, sr. Francisco Martins, a entrega do premio de quinhentos contos do ultimo sorteio das apolices mineiras e que coube ao titulo n. 2.746.920, de propriedade da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes. — Ao acto estiveram presentes o sr. F. Martins e altos

funcionarios da Secretaria das Finanças. — Representando a Faculdade de Medicina, compareceram os srs. José Gonçalves e J. Senna Figueiredo, respectivamente gerente e procurador do Banco da Lavoura.

Acima vê-se um aspecto do pagamento, com a entrega do cheque ao sr. José Gonçalves que, em nome do Banco da Lavoura, recebeu a vultosa importancia.



Philatelia

Realizam-se neste
mez duas
exposições
philatelicas

Mais uma... mais outra... outra mais!...

Este é o velho e alegre estribilho, daquelles que conhecem e preferem o

Sonho de Ouro

A casa que vende sempre e que vendeu mais uma vez, o bilhete 10.946, 2.º premio dos 300 CONTOS da Federal. Vendeu na semana passada, 13.525, 3.º dos 500 CONTOS. Vendeu durante um mez quatro sortes grandes da Mineira.

EM S. JOÃO venderá 3.000 CONTOS DA FEDERAL
e 500 CONTOS DA MINEIRA

Sonho de Ouro Recordista dos grandes premios
Rua Espirito Santo, n. 580

A Sociedade Philatelica de Minas Geraes cumprindo sua finalidade de divulgar a arte de colleccionar sellos, organizará este anno de 23 a 30 de Junho, a Primeira Exposição Regional de Minas Geraes" juntamente á "Segunda Exposição Juvenil de Minas Geraes", em commemoração ao "Centenario do Sello Postal".

Como é sabido, o Brasil foi o segundo paiz do mundo a emittir sellos postaes, em 1843, os conhecidos "Olhos de Boi".

A primazia cabe á Inglaterra, que emittiu os primeiros sellos em Maio de 1840, inventados pelo Lord Rowland Hill.

Já de inicio, a dupla exposição conta com o apoio e collaboração de grande numero de philatelistas mineiros. Serão tambem emittidos carimbos, cartas e enveloppes commemorativos do Centenario do Sello Postal.

ELLES € ELLAS

E' A GUERRA. A AVENIDA CHEIA
DOS MAIS HABEIS NAPOLEÕES,
QUE TRAÇAM MAPPAS NA AREIA,
COM SOMBRIAS PREVISÕES.

HITLER VENCE. E A SARAIVADA
DE ASNEIRAS CHOVE. PROCELLA:
— BURRICE MOTORISADA
QUE OPPRIME, MATA E ESFACÊLA.

A FRANÇA VENCE. E O BOATO
CORRE, VOA, VAE ALÉM...
HA QUEM CONTE UM ESTRANHO FACTO
DA VIDA DE GAMELIN...

MUSSOLINI ENTRA OU NÃO ENTRA?
LANÇA OU NÃO O SEU CARTEL?
TODA RODA SE CONCENTRA
NUMA INCERTEZA CRUEL.

OUTRO AFFIRMA QUE A IMPASSIVEL
INGLATERRA ADMIRAVEL
TEM UMA ARMADA INVENCIVEL,
MAIS UM CHURCHILL FORMIDAVEL.

LEVANTAM MAPPAS. QUE TACTICA!
ARRASTAM SABEDORIA
METTENDO O PAO NA GRAMMATICA
E ARRASANDO A GEOGRAPHIA.

A ALLEMANHA TRAZ GUARDADO
GRANDE SEGREDO, ALGUEM NOTA:
— SIM, PARA SER REVELADO
DIAS DEPOIS DA DERROTA.

HITLER, GOEBBELS, TODA TURMA
JA' SE REDOBRA EM CRUEZA:
NÃO HA TYRANNO QUE DURMA
AO TOQUE DA MARSELHESA.

UMA GAROTA METTIDA,
DEUS SABE PORQUE RAZÃO!
AFFIRMA ESTAR CONVENCIDA
QUE O DUCE NÃO ENTRA... NÃO.

E O REI LEOPOLDO?... ALGUEM FALA
NO LINDO E LOURO RAPAZ...
A RODA INTEIRA SE CALA
E, EM SILENCIO, SE DESFAZ.

Galina Andrade



O DIRECTOR
ARTISTICO
DO TABU'

O photo ao lado é de Luiz More-
reno, director artistico da popu-
lar casa de diversões — TABU'.
Luiz Moreno é actor e Chanson-
nier, conhecido como interprete
de melodias brasileiras



SENHORINHAS:

Carlota de Andrade Pinto,

Maria-Luiza de Souza

e

Nilza Baldo,

da sociedade
bellorizontina.

(Photos Olivéra)



Sociedade





VIDA elegante

ENLACES

CONSTITUIU uma nota de alta distinção na vida elegante da Capital o consorcio do illustre medico, dr. Joaquim Mendes de Souza, com a senhorinha Bertha Jeha, da alta sociedade bellorizontina e filha do casal

Nagib Jeha - Sra. Victoria Jeha. Foram padrinhos dos nubentes: por parte do noivo o dr. Juscelino Kubitschek e d. Genoveva Malleta; e por parte da noiva o sr. Nicolau Jeha e d. Josephina Jeha. — O photo acima foi fixado apoz a cerimonia religiosa effectuada na Capella do Collegio de Santa Maria.



O Governador Benedicto Valladares vae para-nymphar a turma de agronomos de 1940 da E. S. A. V.

O governador Benedicto Valladares foi escolhido para para-nympho da turma de 1940 de agronomos da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa. O photo ao lado foi fixado quando uma commissão de diplomandos foi communicar a S. Excia. a sua escolha para presidir áquella formatura.

Em visita a Minas technicos em Contabilidade Publica e Assumptos Fazendarios



Esteve em Bello Horizonte, tendo seguido para Ouro Preto, uma grande embaixada dos membros da II Conferencia de Contabilidade Publica e Assumptos Fazendarios, recentemente reunida no Rio e integrada por nomes dos mais destacados das finanças da todos os Estados do Brasil.

A embaixada, acompanhada pelo sr. Francisco Noronha, secretario interino das Finanças de Minas, esteve no Palacio da Liberdade em visita ao governador Benedicto Valladares. O chefe do governo mineiro foi saudado por dois dos elementos da caravana, que exaltaram a grande obra realizada pela actual administração mineira. Os visitantes dirigiram-se a seguir á Secretaria das Finanças, onde em companhia do titular interino e de altos funcionarios, tiveram occasião de apreciar a modelar organização daquelle departamento.

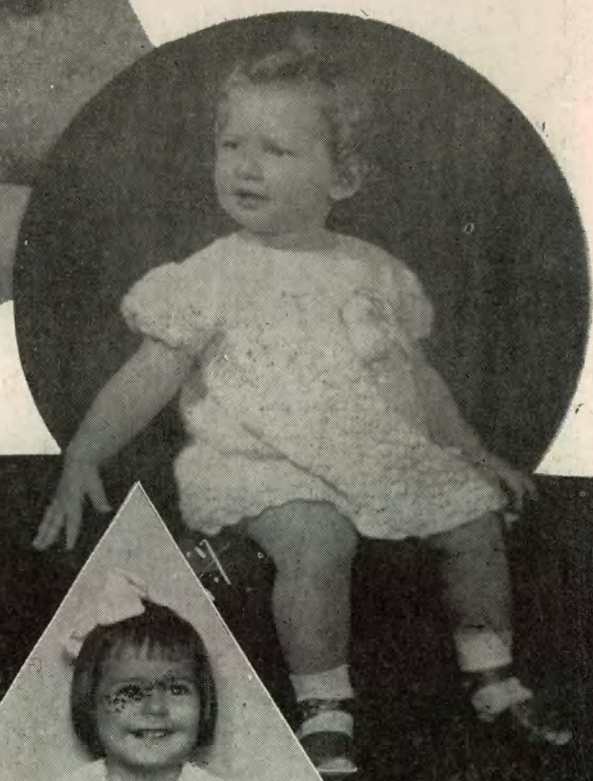
Estiveram depois no Minas Tennis Club e na Feira de Amostras.

O Secretario das Finanças offerceu aos excursionistas um banquete, realizado no Restaurante da Feira de Amostras.

Veem-se no primeiro clichê os visitantes no Palacio da Liberdade e, no segundo, quando percorriam a Secretaria das Finanças.



No manhã, da Vida



Hilton, filho do casal Antonio de Almeida
— Milene S. Almeida.

Dalila-Maria, filha do casal José de Souza
Machado - Haydée Vela Forte Machado

Lizaura, filha do casal João Franca Si-
mões - Yvone Pinto Simões.

Maria-Nazareth, filha do casal Luiz Mo-
reno - Dedé Fonseca.

(Photos Olivéra)

Banco de Credito Real de Minas Geraes

Fundado em 1889

O mais antigo estabelecimento de credito do Estado de Minas Ceraes

Capital: 25.000:000\$000

Reserva: 22.000:000\$000

Séde : Juiz de Fóra

Caixa Postal, 25 — End. Telegraphico : "Hercules"

Succursaes :

Rio de Janeiro	—	Rua Visconde de Inhauma, 74	—	Caixa Postal, 107
Bello Horizonte	—	Avenida Amazonas, 253	—	Caixa Postal, 90

Agencias

Anapolis (Estado de Goyaz), Andradas, Araguay, Araxá, Barbacena, Cachoeiro do Itapemerim (Estado do Espirito Santo), Carangola, Caratinga, Cataguazes, Conselheiro Lafayette, Curvello, Diamantina, Entre-Rios (Estado do Rio), Lavras, Manhumirim, Monte Carmello, Monte Santo, Muriahé, Muzambinho, Oliveira, Ouro Fino, Passos, Poços de Caldas, Pomba, Ponte Nova, Ramos (Districto Federal), Raul Soares, Sacramento, Santos, (Estado de S. Paulo), Santos Dumont, S. João d'El-Rey, São João Nepomuceno, São Sebastião do Paraíso, Siqueira Campos (Estado do Espirito Santo), Tres Corações, Tres Pontas, Ubá, Uberaba, Uberlandia e Viçosa.

Descontos de titulos, emprestimos hypothecarios com garantia de immoveis ruraes ou urbanos, emprestimos sob penhor, caução, warrants, contas correntes, etc.

Compra e venda de titulos em todas as praças onde está o Banco estabelecido, mediante modica taxa.

Custodia de titulos ou valores

Acceita deposito em contas correntes, com juros capitalisados semestralmente, a prazo fixo e com renda mensal.

Mantém bem organizada carteira de cobrança

SUCCURSAL EM BELLO HORIZONTE

Av. Amazonas, esq. da Rua Espirito Santo, - Tel. 2-1318

Telegrs. "HERCULES"



O ANIVERSARIO DE DULCE MARIA

Passou o seu primeiro aniversário natalício, no dia 28 ultimo, a graciosa Dulce Maria, filha do dr. Armando de Mello Lima, medico veterinario e representante commercial nesta Capital, e de sua exma. esposa, d. Maria da Conceição Bertholdi Lima.

A pequena aniversariante offereceu uma encantadora festa

aos amigos e parentes em sua residencia, que foi pequena para conter o grande numero de amiguinhas que ali foram cumprimental-a e obsequial-a com presentes. A's pessoas presentes foi offerecida mesa de doces e bebidas. No clichê, vê-se a pequena Dulce nos braços de sua progenitora, cercada de amiguinhos.

— A SUA COOPERAÇÃO NOS TRABALHOS CENSITARIOS NÃO DEVERA' SER DADA APENAS COMO DEMONSTRAÇÃO DE BOA VONTADE PARA COM O BRASIL, MAS SOBRETUDO COMO PROVA DE INTELLIGENCIA

O RECENSEAMENTO NÃO PREJUDICA NINGUEM E BENEFICIA TODOS.



Revista de Identificação

Recebemos o n.º IV (Anno 3.º) da *Revista de Identificação* editada pela Chefia de Polícia de Minas, sob a direção do dr. Raul Pedreira Passos e secretariada pelo sr. J. Cardoso Filho.

Como os numeros anteriores, o presente volume está luxuosamente impresso, com excellentes collaborações e estudos, firmados por nomes destacados na especialidade, do paiz e no estrangeiro, alem de abundante noticiario.

A *Revista de Identificação* é uma das melhores publicações no genero, pelo texto e pela parte material, ambos primorosos.

Os que se enriquecem pela Loteria Estadual

A LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES, pagou em seu escriptorio á Rua Goyaz, 58, nesta Capital, o bilhete n. 25.257, premiado com 100:000\$000 na extracção de 17 de Maio ultimo e que foi vendido pela "A MÃO FELIZ", ás seguintes pessoas:

Abilio Vieira de Mendonça, José Mendonça, D. Maria José de Rezende, Adão Benedicto da Silva, José Carlos Motta, Sebastião Ferreira Gomes, e por conta de terceiros, ao Banco Commercio e Industria de Minas Geraes.

DIA 21 — SORTEIO DE SÃO JOÃO

500 CONTOS — (Plano novo)

Bilhete inteiro — 60\$000

Fracção — 3\$000



O novo consul da Itália em Bello Horizonte

Na Manhã da Vida



Abaixo vê-se Rubens, filho do casal João Silveira — d. Clarice de Aguiar Silveira.

("Photo-Studio" — Ponte Nova — Minas)



Foi festivamente recebido nesta Capital o novo consul italiano em Minas, commendador Tranquille Bianchi que chegou acompanhado de sua esposa, d. Concettina Bianchi e dos seus dois filhos Adriano e Tranquillina. A colonia italiana, pelos seus mais representativos elementos, achava-se na gare da Central.

Os flagrantes acima mostram — aspectos do desembarque do consul na gare da Central e quando S.S. era recebido oficialmente no Palacio da Liberdade pelo Governador Benedicto Valladares, a quem foi apresentado pelo consul honorario, conde Belí de Sardes



Curso de Economia no Lar

Diplomada mais duas turmas nessa util instituição da Cia. Força & Luz

O CURSO de Economia no Lar, mantido nesta Capital pela Cia. Força e Luz, vem de diplomar mais duas turmas de senhoras e senhorinhas da sociedade bellorizontina.

Essas são as turmas 18^{as}, que essa util instituição de arte culinária vem de diplomar. A entrega dos diplomas foi feita em duas festas — respectivamente — das senhoras e senhorinhas, que foram duas solemnidades de grande elegancia, realizadas na do Club Forluminas. Em ambas, apoz a entrega aos certificados, foi servida aos presentes fina mesa de sequilhos confeccionados pelas diplomandas, havendo ainda baile. São trinta e seis as alumnas que concluíram o curso, elementos da alta sociedade bellorizontina.

Ao alto, vê-se a turma de senhorinhas, e em baixo, a turma de senhoras, apoz o acto de entrega de certificados.

— O RECENSEAMENTO É UMA PHOTOGRAPHIA INSTANTANEA DO PAIZ. QUEM NÃO APPARECER NELLA, FICARA' ISOLADO DA COMUNIDADE NACIONAL.



Vae ser inaugurado o Hospital "Dr. Pacifico Mascarenhas"

A familia Mascarenhas que vem ha muitos decennios collaborando para o progresso de nossa terra, vae inaugurar, dentro de pouco, uma notavel instituição — o Hospital "Dr. Pacifico Mascarenhas" destinado aos operarios da Cia. Cedro e Cachoeira. Esse estabelecimento foi construido graças á generosidade da exma. viuva Pacifico Mascarenhas, e teve sua construcção orientada e dirigida pelo Dr. Guilherme Mascarenhas Dalle, prefeito de Paraopeba, que tambem conseguiu angariar varios dona-

tivos particulares, realizando assim uma obra de vulto.

O Hospital é dotado de todo o conforto e recursos medicos modernos. Ha poucos dias uma embaixada de operarios da Cia. Cedro e Cachoeira foi á residencia da Exma. Viuva Pacifico Mascarenhas, entregando á generosa doadora, um officio de agradecimento por essa obra. Ao acto falaram o sr. Ricardo Martins, pelos manifestantes e Dr. Paulo Tamm pela viuva Pacifico Mascarenhas.

*O complemento ideal
para as suas
refeições*

**DE DELICIOSO
E FINO PALA-
DAR, LEVES E
NUTRITIVOS,**



**OS BISCOITOS AYMORÉ DEVEM FAZER PARTE
INTEGRANTE DE SUA ALIMENTAÇÃO, CONSTITUINDO
O COMPLEMENTO DE TODAS AS SUAS REFEIÇÕES.**

AYMORE'



O BISCOITO DE QUALIDADE



— O CENSO COMMERCIAL OFFERECE AO COMMERCIALANTE MODERNO UMA OPORTUNIDADE ADMIRAVEL DE MOSTRAR QUE JA' ROMPEU COM AS PRAXES COLONIAES — FILHAS DILECTAS DO CARRANCISMO.



II Conferencia dos Technicos em Contabilidade Publica e assumptos Fazendarios — Brilhante contribuição da delegação mineira

O photo acima é um flagrante de uma das sessões da II Conferencia dos Technicos em Contabilidade Publica e Assumptos Fazendarios, realizada na Capital da Republica. Nessa Conferencia os delegados mineiros apresentaram varios trabalhos que suscitaram o mais vivo interesse, entre os quaes o projecto do Codigo de Contabilidade dos Municipios e varios estudos juridicos sobre legislação fiscal municipal.

A expansão universal da literatura poloneza

Sienkiewicz e o "Quo Vadis", Reymont, Ossendowski, Josef Conrad e Mme. Curie

HEROICA por excellencia, pois nenhuma outra elevou tão alto a posição do escriptor, a literatura poloneza é uma das mais ricas e originaes da Europa.

Contrariamente á supposição de que os autores polonezes apenas versaram themas destinados á exaltação patriótica, alimentando os animos em decorrência da situação do paiz, quantos procuram conhecê-la se apercebem de character universal que a do-

mina. Certo, não se pode negar que, em grande parte, o papel dos literatos polonezes durante o período em que a Polónia esteve submettida ás autocracias, consistiu na edificação patriótica do passado nacional, todavia, os proprios autores que melhor traduziram essa tendencia, como por exemplo Sienkiewicz escreveram romances, contos e novelas admiraveis, onde não ha o menor vestigio das preocupações dominantes na atmosfera do paiz.

A difficuldade da lingua, entretanto, impediu, por muito tempo que a riqueza cultural da Polónia fosse conhecida e apreciada no estrangeiro. Afim de contornar esse entrave os patriotas polonezes iniciaram, a partir de 1900, a traducção, nas principais linguas europeas, dos monu-

mentos maximos da literatura nacional.

Foram assim vertidos para os idiomas mencionados 2310 originaes de autores polonezes. Nesse numero avulta, em primeiro lugar, o celebre Sienkiewicz, que alcançou 1827 traducções, em todos os paizes do mundo. Não ha, em toda literatura moderna, autor algum que haja conquistado a universalidade do romancista que escreveu o "Quo Vadis".

Afora esse, são tambem mundialmente traduzidos quase todos os escriptores polonezes, particularmente Reymont, premio Nobel de literatura, Ossendowski, Maria Konopnicka, muito apreciada na Polónia pela eloquencia patriótica de suas poesias e romances, Sieroszewski, Presidente da Academia Poloneza, e os



INAUGURADAS TRES EXPOSIÇÕES DE PINTURA EM BELLO HORIZONTE

Foram inauguradas nesta manhã de três exposições de pintura, no mez que vem de findar nesta Capital. Acima vê-se um aspecto da mostra de Aurelia Rubião, no hall do Club Bello Horizonte — Abaixo, dois recantos da XX Exposição de Bellas Artes de Bello Horizonte, organizada pela Sociedade Mineira de Bellas Artes na Escola Normal e em que concorrem a quasi totalidade de artistas mineiros, residentes no Estado.

No Edificio Guimarães, tres artistas italianos — Mecatti, Gori e Nigri realizam uma grande exposição de seus trabalhos.

**PARA ADULTOS
E CRIANÇAS**



**LEITE de
MAGNÉSIA**
"GRANADO"
O melhor anti-ácido

— RECENSEAR E' SON-
DAR AS PERSPECTIVAS FU-
TURAS ATRAVEZ DAS REA-
LIDADES PRESENTES.



modernos, ainda em formação, porém já conhecidos e apreciados. Em conjuncto, como se verifica, a literatura poloneza é hoje universal, conquistando, dia a dia, maior amplitude dada a pujança dos numerosos autores que a representam.

As traduções referidas, nas principais linguas culturais conhecidas, inclusive a japoneza, demonstram por si mesmo, o alto apreço dos estrangeiros pela cultura poloneza. Esse apreço pode-se julgar pela importância dos traductores, muitas vezes, perso-

naldades em plena evidencia como é o caso de Paul Cazin, que na França traduziu o "Pan Tadeusz", do poeta nacional da Polonia, Adam Mickiewicz.

De seu lado, literatos e pensadores polonezes illustram sobre-modo as literaturas estrangeiras, bastando mencionar, na Inglaterra, o caso de Josef Conrad, romancista muito apreciado em todo mundo e que escreve em inglez e polonez e, na França, o do historiador Eduardo Krakowski, autor de uma das mais substanciaes "Historias da Polonia" e de

uma magnifica biographia critica sobre Challemel Lucour, um dos fundadores da terceira Republica.

E' de acrescentar ainda a contribuição feminina, salientando-se particularmente os trabalhos scientificos de Mme. Curie-Skladkowska, e, ultimamente, a attribuição conferida a Mme. Wilman Grabowska, pelo historiador Henri Beer, de redigir o volume sobre a India, que faz parte da importante collecção scientifica, intitulada "Síntese Historica".

**FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS**

A SALVAÇÃO DOS DESILUDIDOS!

T. TARQUINO

FOSFOVITAMINA
"GRANADO"



Homenageado o Dr. Luiz Kubitschek de Figueiredo

O novo prefeito de Diamantina, dr. Luiz Kubitschek de Figueiredo, foi homenageado com um banquete que lhe ofereceram colegas, amigos e admiradores por motivo de sua nomeação para aquelle cargo. — Acima vê-se um aspecto da festa na qual falaram o dr. Moacyr Brant, offerecendo a festa e os srs. Athos Moreira, em nome do Centro Diamantinense, e Herbert Brant Aleixo, pelo Centro de Estudos Brasileiros. — O homenageado agradeceu em brilhante improviso.

N O Rio o café literario por excellencia continua sendo o Amarellinho, na ponta da Cine-landia. Ali se juntam jovens e velhos poetas, romancistas, pintores, esculptores, philosophos, sujeitos que entendem de theatro, de cinema, de estatistica, de jornal, de tudo, de coisa alguma... Ali formam elles grandes rodas

BILHETES CARIOCAS

O "AMARELLINHO"

Sergio Bomfim

Para esta Revista

de pequeno consumo. E mostram seus ineditos, desenrolam seus sonhos sobre as mesinhas amarellas, commentam as mulheres que possam, dizer anedotas, falam mal uns dos outros, elogiam-se e trocam pequenas "facadas". Ha rodas illustres de gente famosa e rodas humildes e inquietas de principiantes ou infra-literatos, com velhos fracassos e mocinhos

timidos e frementes que sempre querem ser apresentados a alquem. E o prestigio do Amarellinho cresceu tanto que elle já tem dissidentes: um grupo de intellectuaes rompeu com elle e foi se estabelecer no começo da rua do Passeio, no Angrense. Ha tambem os literatos que movem campanha contra o Amarellinho, embora ás vezes o frequentem.

Esses combatem a "vidinha de café" que chamam de dispersiva, inutil, cabotina, improductiva.

Pode ser que esses tenham razão. Mas não se trata de ter razão. O Amarellinho é um facto. E o que é realmente dispersivo não é o Amarellinho: é a vida do Rio. E' a vida que obriga tantos homens a fazer ao mesmo tempo tanta coisa como por exemplo: trabalhar, amar, ler, jogar, comer, brigar, beber, ir aos encontros, telephonar, ser patriota, respeitar as leis, etc. Está visto que em geral tudo isso fica mais ou menos confuso. E pode haver complicações. A verdadeira razão talvez esteja com um pintor carioca: "o melhor é dormir durante a noite, descansar na parte da manhã e passar a tarde no Amarellinho..."

Dr. Hugo de Souza Mello
Clínica medica

Consultorio
Rua Rio Janeiro, 651
Sala 114 — Das 8 ás 11

Residencia
R. Carijós, 454
Apt. 306

— Não ha ahi em Bello Horizonte um "Amarellinho"? — Si não ha, arranjem um logo. E' divertido...

"CELESTE IMPERIO" — — —
E' curiosa a lenda que explica a razão de se chamar a China de "Celeste Imperio".

Segundo affirmam os sabios do paiz, a alta região montanhosa do Tibet é constituida pelo fragmento de um planeta, habitado, outrora, pela raça amarella. Ignora-se de que modo o astro se desaggregou. Sabe-se apenas que um de seus fragmentos foi cair, com todos os seus habitantes milagrosamente incolumes, na Asia ao norte da India, mas um pouco inclinado, de sorte que suas encostas chegaram até ao lado da China.

Os habitantes, que assim haviam caído do ceu, soffreram, a

DE *— tudo —*

par do susto terrivel, os effeitos do frio, que não era menos pavorosa. Procuraram, então, as planicies ensolaradas, que se estendiam deante de seus olhos. Fugiam aos horrores do gelo, buscando o calor do sol. E dessa fórma foram povoando a China, que tomou o nome de "Celeste Imperio".

CURIOSAS CERIMONIAS DE CASAMENTOS — — —

Nada mais curioso que os costumes que acompanharam e precedem em diversas partes do mundo a cerimonia matrimonial.

Em Rugis (Indias Orientaes Hollandezas) por exemplo, exige a tradição que a noiva seja narcotizada por seus parentes e conduzida ao hombro, por um dos membros da familia durante os tres dias que precederem a boda.

Na ilha de Camargue, França, os nubentes vão a igreja montados num cavallo branco. Os membros do cortejo os seguem em cavalgaduras brancas tambem.

Entre os servios, na manhã do dia do casamento, os parentes da noiva visitam a casa do futuro conjuge com o objectivo de presenciar a maneira como o barbeiro o prepara para tão ceremonioso acto...

A vida entre FLORES é bem mais agradável !

A

Flora Barbacenense

Tem o que ha de mais agradável em artigos de floricultura

Flora Barbacenense
(Chacaras proprias)

Av. Aff. Penna, 716
Escritorio, 2-1418

Fone 2-4000
Residencia 2-2022

A PALAVRA "MULTA" E SUA ORIGEM — — —

E' muito incerta a origem da palavra "multa". Existe em latim um vocabulo identico. Alguns sustentam que deriva de "molere", que era uma medida de farinha que se pagava a titulo de canon ou emenda.

Outros attribuem-na ao termo latino "multare" que, entre os romanos tambem significava "contar" e enumerar".

Pensou-se tambem que multa se escrevia originariamente "muleta", do latim "mulgere", e que era uma medida de leite que se pagava como expiação de alguma falta commettida entre os primitivos povos de pastores e agricultores.

Todas essas supposições, porém, carecem de fundamento. Devemos nos contentar com saber, com Varrone, que os aldeões do Lacio chamaram primeiramente "multa" á quantidade de vinho necessaria para encher um tonel, o que poderia conduzir ao significado de "compensação".

RECORDES... — — —

Uma menina yankee, June Hanke, que hoje conta quinze annos, filha de um proprietario de um circo de cavallinhos, detem um curioso recorde. June acompanha naturalmente, o pae, por onde este anda. E, como não pretende elle fazel-a artista de circo, aproveita o tempo em que para nas cidades, e villas, dando espectaculos, e manda a garota para a escola, aprender. E eis como, tendo apenas treze annos June Hanke já passou por cincoenta e sete escolas differentes, dos Estados Unidos, Mexico e Canada.

Aprenderá ella alguma cousa, interrompendo assim ás aulas?

Parece que nada aprende apesar de tantas escolas...

STUDIO OLIVÉRA

Retratos de arte

Ampliações

Reproduções

Retratos de casamentos

Av. Affonso Penna, 549
Bello Horizonte

(Perto da Praça 7)
Phone 2-1555

A VIDA dos escravos, nas catas e lavras de Minas, na era setecentista, na demencia da mineração, era um assombro, um inferno de torturas.

Do litoral africano, como um grande caudal negro, vinham, anualmente, quatro mil escravos para Minas. Era muito pouco. Não bastava. *Ha uma grande falta de escravos na capitania de Minas, porque se não promove cuidadosamente a sua extracção na costa da Mina e da Angola, e porque no Rio de Janeiro se costuma fazer o monopolio dos mesmos escravos, como é constante.*

E o immenso caudal, o enorme enxurro negro crescia sempre. As nações Angola, Mina, Cabinda, Congo, Benguela, Mandinga, Kru mana, Minaneja, Cassange, Mocambique e outras sub-nações forneciam formidáveis contingentes do carvão humano, chegando-se, mesmo em um unico anno, a se importar meio milhão de negros. Precisamente, 430.061 escravos entraram no Brasil nesse lapso de tempo.

Mas esse mundo de braços não bastava. Lavouras, no norte, absorviam uma parte; o mercado da Bahia, outra parte; o Rio de Janeiro, mais outra. Minas recebia o resto. E essa importação era escassa, não bastava para atender as necessidades da terra. As minas devoravam todos os escravos que chegavam. O trabalho tormentoso e cruel, as doenças, as miseraveis condições de vida a que os africanos eram sub-

Bartolomeu Bueno

ODORICO COSTA

mettidos operavam terríveis mortandades, verdadeiras devastações no negro rebanho importado.

Horas inteiras mergulhados na agua dos rios paludosos, com o dorso mordido pelas sôalheiras rescaldantes, cosidos pelo bochorro impiedoso, submettido a um trabalho que exigia tremendo esforço muscular, esses desgraçados morriam ás dezenas cada dia. Mas havia ouro em abundancia e a produção das Minas compensavam fartamente esses prejuizos eventuaes...

A' medida que o ouro recuava da superficie para os meandros do sub-solo, o trabalho das minas, mais pesado e mais estafante se tornava. O immenso caudal negro, porem, continuava a correr da Africa para os mercados do litoral do Brasil, e dos mercados do litoral para as minas e para as lavouras do interior. Por mais que as catas e os garimpos de Minas Geraes devorassem esses infelizes, a sua quantidade era tamanha que o elemento negro predominava decididamente na população da provincia. Uma estatística de 1776 dá, para as comarcas de Rio das Mortes, Serro e Villa Rica uma população de 312.895 habitantes, dos quaes ..

166.895 pretos, 75.000 mulatos e 70.764 brancos.

Os levantes dos escravos brasileiros, realizados em varias e-pocas, têm sido, vezes sem conta, julgados com extrema severidade por quase todos os chronistas que, referindo-se aos acontecimentos desse caracter, occorridos na era setecentista, em Minas, na Bahia, em Pernambuco, na Parahyba e em outros pontos da colonia, attribuem taes revoltas ao espirito perverso dos pretos, aos seus desejos incontidos de vingança contra o branco, pelos máos tratos recebidos. Nina Rodrigues julga taes revoltas á luz de um raciocinio mais humano, inspirado, sobretudo, na analyse de transformações etnicas, politicas, economicas e sociaes que, ao tempo dessa grande importação, em varios pontos da Africa se operavam. Da enorme importação de escravos para as minas, uma parte sobrelevada se revoltava contra as brutalidades dos trabalhos e contra a cruel impiedade dos senhores e, seguindo o exemplo dos bugres, sempre refratarios á escravidão, fugia e ia, matto a dentro, procurar refugio seguro em pouco enchendo as selvas mineiras de



Adquira o direito

DE SER SEMPRE JOVEM E BELLA

usando

VELAS ANTISEPTICAS TAVARES

MARCA REGISTRADA

**Fórmula Europeia do Pharmaceutico
João Tavares, doutor em pharmacia,
pela Universidade de Coimbra.**

do Prado

ESPECIAL
ESTA

PARA
REVISTA

minúsculos reinos, minúsculos impérios e minúsculas repúblicas de organização mais ou menos semelhantes á das tribus africanas de que os seus componentes haviam sido arrancados violentamente.

Infelizmente, sobre essas longas guerras, sobre essas lutas sustentadas por esses extranhos Spartacos africanos os dados existentes, mesmo os levantados pelos historiadores mais argutos, são defficientes e incompletos. Os pretos revoltados não tiveram chronistas. Os chronistas que a tal epoca, a tal gente e a taes factos se referem se arrimam em documentos e em testemunhos de uma epoca em que os negros, mesmo os mais docéis, não passavam de escoria humana, de rebutalhos, de verdadeiros irracionais.

Em Minas, os escravos revoltados constituíram varios quilombos, dos quaes os mais famosos foram os de Caxambu', Tengen-Tengo e Samambaia, a fóra muitos outros, localizados nos chãos recortados pela picada de Goyaz. Tal pavor causavam esses quilombos que, em 1756, Villa Rica passou horas de angustia mortal: dizia-se que, a 15 de abril, sexta-feira da Paixão, os escravos revoltados matariam todos os brancos. Era o levante geral. Um official descobriu a trama em tempo, mas em consequencia, talvez, da descoberta fugiram tantos negros para as selvas que receiando-se o mesmo mal já experimentado na provincia de Pernambuco, instituíram-se os chamados capitães - de - matto. E dentre os capitães-de-matto de Minas, avulta a figura tragica e impressionante de Bartholomeu Bueno do Prado.

O homem era paulista e de boa linhagem. Pertencia á numerosa familia de Anhanguera, sendo filho de Domingos Rodrigues do Prado, casado com uma irmã do infortunado descobridor das mi-

nas de Goyaz. A bravura de seus maiores, toda ella mais ou menos dirigida no sentido de devassar os asperos chãos brasileiros, de descobrir minas, de esgaravata lombada de morros chucros, em procura de ouro, de quebrar a rude virgindade da terra, de prear indios, em Bartholomeu Bueno do Prado se transubstanciou em um odio profundo e vego contra os pretos. Odio cruel que não tinha barreiras, não tinha fronteiras e que não se satisfazia nem com um diluvio de sangue.

Em 1757, logo após a fracassada sublevação da sexta-feira da Paixão, o ouvidor de Minas mandou um convite a Bartholomeu Bueno do Prado que, com grande escravaria e indiaiada captiva andava mineirando na comarca do Rio das Mortes. Era para o paulista ir destruir dois quilombos: um entre os rios Parahyba

e Dourados e, outro, na serra da Matta da Corda.

O aspero caboclo aceitou esse chamado da autoridade mineira e, á frente da aguerrida bandeira, lá se foi elle, sertão a dentro, como um grande castigo itinerante, atacando e destruindo os doze agrupamentos de escravos, nessa empreitada, agindo com incrível ferocidade.

O homem era implacavel. A sua bravura reçumava demencia. Depois de duras lidas, no meio da fumarada dos combates, Bartholomeu Bueno do Prado, de faca empunhada, bernal a tiracollo, ia cadaver sobre cadaver, ferido sobre ferido, recolher um trophéu hediondo: cortar as orelhas de todos os pretos abatidos nesses recontros feroses...

Dois annos depois, o capitão-general Antonio Freire de Andrade, conde de Bobadella, commetteu ao paulista a incumbencia

Para o seu conforto
Para o seu bem estar
Para manter a sua
— perfeita saude —
Para ter uma noção
— boa da vida —
Prefira em BELLO
HORIZONTE o

Grande Hotel

Archangelo Maletta & Filhos

O mais confortavel
O mais hygienico
O HOTEL preferido

Para a absoluta
commodidade dos
srs. hospedes o
GRANDE HOTEL
mantem um serviço
perfeito na obtenção
de passagens de
Aviões — Trens de
Ferro e Automoveis

TELEPHONES EM TODOS OS QUARTOS

Rua da Bahia, 1136

Phone, 2-3500

Para enfrentar o INVERNO

a senhora tem a valiosa ajuda de

No Bem Vestir

que lhe oferece os mais modernos -- finissimos e elegantes **ARTIGOS** proprios para a estação por preços inacreditavelmente baixos!

A O B E M V E S T I R

dentro de alguns dias fechará as suas portas e está dando por qualquer preço todo o seu grande stock de artigos para **Homens - Senhoras e Crianças**

AV. AFFONSO PENNA N. 970 (junto á Sloper)

de fazer o arrazamento dos quilombos- no Campo Grande.

Commandando um corpo de armas de 40 homens, a 7 de agosto de 1759, lá se foi o paulista guerrear. Rompendo mataria entrecada, quebrando a galharia das selvas virgens, saltando correios, vadeando rios, escalando morros barbaçudos de matto, o homem devassou larga nesga do sertão chucro de Minas. Nessa arremetida, foi devastando tudo. O ultimo reduto dos negros era o quilombo do Canhalho. Foi tomado de assalto, depois de horas de peleja, de seis longas horas de estrondos de perdeneiras, da zarguncadas de flechas, de urros e de berros.

Seis meses durou essa expedição do sobrinho de Anhanguera. Na volta, o capitão-de-matto trazia um tropheo terrivel. Uma fieira de 3.900 pares de orelhas humanas, cortadas aos cadaveres dos pretos dos quilombos arrazados...

Por mais de uma vez esse sintro Bueno do Prado recortou

as terras onde, hoje, se assenta o Triangulo Mineiro. Com o capitão Stanislau de Toledo Pisa formou uma bandeira que fundou o arraial do Taboleiro de que, tres leguas abaixo, surgiria, depois, o arraial e, posteriormente, o julgado de Desemboque, arvore matriz da civilização de vasta gleba do interior do Brasil.

Anno a fio, depois, o caboclo bateu os sertões mineiros em busca de aventuras, de ouro, de guerras com os escravos, de lutas contra os indios. O batedor-de-matto tinha a volupia do perigo, o fascínio da aventura.

Em 1763, dom Luiz Diogo Lobo, governador de Minas Geraes, galardeou Bartholomeu Bueno do Prado com um encargo de relevancia. Talvez tenha sido em paga dos serviços prestados. Talvez tenha sido, tambem, pelo desejo de oppor aos goyanos, donos da região, que se oppunham á passagem da mesma para Minas, uma figura aterrorizadora. O que é certo é que, nos fins de 1763, o paulista era capitão-mór

de S. Pedro de Alcantara, encarregado da cobrança do quinto real e da permuta do ouro arrecadado das minas por ouro cunhado, de menor theor.

Deixemos nesse encargo terrivel o tragico matador de negros. Não vale mais rebuscar documentos a respeito delle. Que mais poderia fazer Bartholomeu Bueno do Prado capaz de superâr a sua incrível façanha de fazer uma fieira de 7.800 orelhas humanas? Só com essa monstruosa credencial Bartholomeu Bueno do Prado alugou commodos na historia e na galeria dos monstros.

— QUE TE PEDE O SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO? APENAS ALGUMAS INFORMAÇÕES. QUE TE DARA' EM TROCA? O BALANÇO DETALHADO DO ACTIVO E PASSIVO DE TUA PATRIA.

COCKTAIL

ARMAS

Qual a mais forte das armas.
A mais firme, a mais certa?
A lança, a espada, a clavina
Ou a funda aventureira?
A pistola? O bacamarte?
A espingarda, ou a flecha?
O canhão que, em praça forte,
Faz em dez minutos brecha?
— Qual a mais firme das armas?
O terçado, a fisga, o chuço,
O dardo, a maça, o virote,
A faca, o florete, o laço,
O punhal, ou o chifarote?...

A mais tremenda das armas,
Peior do que durindana,
Atendei, meus bons amigos,
Se appellida — a lingua humana!
Fagundes Varella

DIFFICULDADES

Perguntaram certa vez ao poeta allemão Christoph Martin Wieland por que podia um principe ser coroado e assumir o poder aos quatorze annos de idade, quando para se casar era necessario que tivesse ao menos vinte.

Wieland respondeu sorrindo:

— Por ser muito mais facil governar um paiz que uma mulher.

OS MAIS FELIZES

Quando regressou de sua viagem á volta do mundo, um amigo indagou do grande irlandes George Bernard Shaw se poderia informar onde existiam as mais felizes creaturas.

— Nos cemiterios, respondeu Shaw sem vacilar.

ESPIRITO DE WELLINGTON

O rei Jorge IV, da Inglaterra, nos ultimos annos de sua vida, gostava muito de contar que, no ataque decisivo dos inglezes em Waterloo, contra os francezes, esteve sempre á frente das tropas. E, infallivelmente, appellava para o testemunho do duque de Wellington, sir Arthur Wellesley.

Os amigos do duque quizeram tirar esse facto a limpo e o assediaram com insistentes indagações.

Apesar de sua energica relutancia, Wellington não pôde se ver livre do cerco em que o puzeram os companheiros, e acabou confessando: — De certo que é assim, pois eu tambem ouvi sua majestade falar disso muitas vezes.

POPULARIDADE

Viajavam no mesmo vagon de estrada de ferro duas senhoras. Uma levava consigo dois filhos pequenos, terrivelmente travesos. A outra ia sosinha. A's vezes tentava ler um livro que tinha consigo. Mas os pequenos, com as suas travessuras, distrahiam-na. E ella punha de lado a leitura, conversava com elles, dava-lhes fructas e doces e contava-lhes historias.

A mãe, agradecidissima a tanta amabilidade, acabou por perguntar-lhe o nome.

— Katleen Norris — respondeu-lhe a popular escriptora norte-americana.

A pobre mãe, entretanto, pareceu ficar na mesma. E, como isso não lhe foi agradável, a escriptora accrescentou:

— Sou a escriptora Katleen Norris.

— Ah! — respondeu a outra, sem mostrar o menor interesse.

Poucos minutos depois, a familia desceu, porem, antes do trem continuar a sua viagem, um dos meninos aproximou-se da janellinha do vagão, onde estava a senhora Norris e disse-lhe:

— Mamãe manda perguntar o que é que a senhora escreve?

— EIS AQUI UM CAMINHO PRATICO PARA O SEU PATRIOTISMO: — AJUDE O SERVIÇO NACIONAL DE RE-CENSEAMENTO A FAZER OS PROXIMOS CENSOS BRASILEIROS.

Procure conhecer o maravilhoso sortimento de artigos para presentes

Brinquedos — Bolças e calçados para senhoras e creanças

B A Z A R A M E R I C A N O

SEMPRE NOVIDADES
PREÇO MAXIMO 10\$000

Av. Aff. Penna, 788, 794 - B. Horizonte

Faça de seu carro **VELHO**
e imprestável um **AUTO-
MOVEL** quase **NOVO** e
admiravelmente perfeito



Secção mechanica para qualquer serviço
Pinturas a Duco — Capoteiro e Estufador
Solda Autogenica — Reforma e carga
de Açumuladores

AMADEU MARTINI

Rua Saturnino de Britto, 69

PHONE 2.3610

(Em frente á Feira)

Os velhinhos

Eu gosto da caricia dos velhinhos,
Transbordante de bênçãos paternas!
Reflectem os seus gestos vagarosos,
Corpos exaustos e almas ainda mais!

Quanta põesia neste alquebramento
De cabecinhas brancas, recurvadas!
Quanto mais para a terra reclinadas,
Mais alto lhes supponho o pensamento!

Com que pesar ao ver suas rugosas
Mãos, penso nas lidas sem proveito,
Que terão ellas pela vida feito,
Em busca de venturas enganosas!

E a malicia do riso dos velhinhos?...
Vale um compendio de philosophia!
Da vida, após trilhar longos caminhos,
E' heroica e salutar esta alegria!

Muitas vezes é um mistico sorriso
Que lhes aflora aos labios enrugados...
Antegoso talvez, de paraíso,
Pelos sonhos de moço permutados!

Quando vejo raivosos, os coitadinhos,
Sinto uma angustiada piedade!
Pois taes iras as vezes annunciam
Que o velho cerebro a sclerose invade!

Eu gosto dos velhinhos bem velhinhos,
Pallidos, frageis, de arrastados passos!
Tenho a impressão que lhes transmitto força
De vida, si os estreito nos meus braços!

ANNITA CARVALHO

BAILARINA CENTENARIA —

Uma bailarina japoneza, ha pouco completou cem annos tendo trabalhado 75. Essa creatura costuma dizer que deve o seu vigor e o seu aspecto juvenil a enguias fritas, alimento que come diariamente, ha mais de cincoenta annos.

E' tão viva e tão esperta, que é sempre escolhida para fiscalizar a Dança das Cerejas, em Kioto.

Dansa frequentemente e tem uma leveza, uma agilidade e uma graça, que nenhuma "geisha" será capaz de supplantar.

Alem das enguias fritas, bebe diariamente um litro de vinho de arroz.

Quando não o consegue, satisfaz-se com um litro de cerveja.

Poema do Remorso

Para esta Revista

SO' PORQUE MEU OLHAR UM DIA DESCOBRIU
ESSE DIVINO LUAR DA NOITE DOS TEUS OLHOS,
SENTIU EM SI MAIS LUZ E MAIS CALOR SENTIU
ILLUMINANDO-TE A ALMA EM TODOS OS SEUS REFO-
LHOS...

E ENTÃO A' LUZ DO LUAR DOS TEUS OLHOS PROFUNDOS,
ELLE UM DIA SONHOU EM SER NO FIRMAMENTO
DO TEU CORPO ESTELAR QUE ILLUMINAVA MUNDOS
UMA ESTRELLA QUALQUER... OU UM SOL... OU UM
FORTE VENTO...

UMA ESTRELLA QUALQUER QUE BRILHASSE NO CEU
DO TEU CORPO DE LUZ ELLE UM DIA QUIZ SER...
UM SOL RESPLANDESCENTE E FORTE QUE COM O VEU
DO SEU QUENTE FULGOR TE PUDESSE ENVOLVER
ELLE QUIZ SER TAMBEM, OU ENTÃO UM VENTO FORTE
QUE TE LEVASSE A' VIDA EM DELIQUIOS DE MORTE...

E ELLE, NO LACTEO CEU DO TEU CORPO DE NEVE,
FOI TUDO: ESTRELLA... SOL... E UM VENTO QUE DE
LEVE
DESFOLHOU O ROSAL DA TUA MOCIDADE...

.....

E HOJE, DEPOIS DA FEBRE INSENSATA DO AMOR,
MEU OLHAR QUE PERDEU TODO O ANTIGO FULGOR,
ESVAE-SE, PRESO AO CHÃO, COM REMORSO E SAUDADE...

SO' PORQUE NÃO QUIZ VER O OUTRO CEU MAIS FUL-
GENTE
QUE TU POSSUIAS NA ALMA INDEFEZA E INNOCENTE...

J O R G E D E A Z E V E D O

Os meus amores

A' minha mãe

Ameei! Na infância, ingenuo, descuidoso,
O amor de Mãe e Pae me conduzia;
Nem me faltava o affecto fervoroso
Dos meus irmãos, — preciosa companhia.

Mas eu crescia, sempre esperançoso,
E dentro em mim tambem o amor crescia:
Amei o mundo, a gloria, o bello, o gozo,
A côr, o som, a plastica, a harmonia...

E eis que um dia deliro... E, então, tudo isto,
Ruindo em meio a trevas e fragores,
O coração me esmaga e eu não resisto...

Mas inda vejo, ó Mãe, entre estertores,
O teu amor, que lembra o amor de Christo,
Sobrevivendo a todos os amores!

V I T T O R I O B E R G O

Faça dessa sua vida
cheia de tropeços
e de amarguras
uma VIDA
suave e FELIZ!...

?

UM BILHETE DO

*Santo de
Ouro*

E' A CONTA!

*Federal e Mineira
E. Santo, 580*

3, 4, 5, 6%.

Ao anno capitalizados semestralmente são as taxas de juros que a CAIXA ECONOMICA paga aos seus depositantes. Isenção completa de sellos. Garantia — integral do Governo da União — Expediente das 11 às 15

Rua Tupynambás, 462

“REIS” DO CASAMENTO —

C. H. Burge, de Memphis, Estados Unidos, foi preso como acusado de ter contrahido casamento com cinco mulheres no decorrer de um anno.

E' um record! Mas foi superado por Jeff Holmes, de Nova Orleans, que tinha sete esposas, que viviam na mais perfeita harmonia.

Quanto a B. W. Steele, de Texas, não podendo resolver o problema dos casamentos simultaneos, optou pelo systema de matrimonios successivos.

Foi por isso que acaba de divorciar-se pela decima quarta vez!

Isso, porem, nada é, comparado com a façanha de Juro Vedra, de Boka, Yugoslavia, que já se casou dezoito vezes!

Coisa peor, ainda, dá-se com N. A. L. Flood, de Oakland, California, que confessou á policia já se ter divorciado 28 vezes e casado 32, em vinte e tres annos.

Um viennense, Alois Stephen compareceu 61 vezes perante o altar, ao que parece visando mais apropriar-se dos dotes das suas respectivas esposas. Detido pelo crime de poligamia, declarou na policia que se sentia muito aliviado por estar, afinal, livre da preocupação de que suas esposas se encontrassem!

O rei dos poligamos, entretanto, “parece” que é um rumeno chamado Constantino Manea.

Esse pandego casou-se com 80 mulheres, durante cinco annos, apenas com o intuito de rouba-las.

RESPIGA

VIDA DAS FORMIGAS — —

O professor Julian Huxley fez, ha pouco, uma conferencia interessantissima, na Associação de sabios britannicos sobre a vida das formigas.

Começou por recordar o erro de Salomão ao apresentar as formigas como exemplo de vida laboriosa e sobria. Um observador perspicaz não tarda em descobrir a existencia de muitos vicios entre esses insectos.

A formiga sente irresistivel inclinação para a bebida. Tem verdadeira paixão pelas secreções doces e sacrifica tudo para conquistá-las.

Quando o formigueiro está em perigo; ellas preferem salvar primeiro os parasitas que possuem essas secreções, com o sacrificio dos proprios ovos.

Algumas especies de formigas se dedicam ao trafico de escravos. Iniciam expedições longinquas para capturar prisioneiros fazendo-os depois trabalhar para ellas.

Na sociedade das formigas existe um systema de castas, a cuja frente estão os monarchas, os chefes militares.

Operarios e soldados são assassinados. Uma multidão de formigas tem criados ao seu serviço. Outros cultivam plantas.

Apezar da semelhança que possuem com as sociedades humanas, differenciam-se destas pelo facto de não evoluirem nunca; sua civilização parou ha milhares de annos, conforme investigações feitas.

Nenhum formigueiro está sujeito ao periodo de aprendizagem, e as formigas já nascem aptas para o cargo que lhe for determinado, seja de operaria ou soldado. Nesse posto ellas ficam toda a vida.

— **RECUSAR INFORMAÇÕES AOS AGENTES DO SERVIÇO NACIONAL DE RESENSEAMENTO E' O MESMO QUE RENUNCIAR A' PATRIA.**

Antes e Depois

de iniciar a construcção de sua casa, faça uma visita á

Casa Lunardi

FABRICAS DE: Ladrilhos — Mosaicos — Artefactos de Cimento — Marmores e pedras artificiaes

Fogões LUNA

(qualquer tamanho, pintados e esmaltados) — Ar-

factos de

ferro esmaltado — Placas em geral — Esmeris

Rua Curityba, 137

Bello Horizonte

A LOTERIA ESTADUAL

faz todas as semanas
a riqueza e a felicidade
de uma família mineira



HERNANDINO
940



O decimo sorteio das Apolices do Empréstimo Mineiro de Consolidação

O premio principal vaé contribuir para o desenvolvimento do ensino no Estado

Coube á Faculdade de Medicina o premio de quinhentos contos de réis do Empréstimo Mineiro de Consolidação. — O resultado do sorteio recebido com grande sympathia



Realizou-se em 30 do mez findo mais um sorteio das apolices, serie "C" do Empréstimo Mineiro de Consolidação, despertando, como sempre, interesse como grande acontecimento na vida financeira de Minas.

Presidiu os trabalhos o sr. F. Martins superintendente da Despesa Variável, estando presentes

representantes de todos os estabelecimentos de credito, altas personalidades, alem dos representantes da Secretaria das Finanças, grande numero de possuidores de tiulos do Estado e jornalistas.

O premio maior coube á apolice 2.746.920 que pertence á Fa-

culdade de Medicina da U. M. G. Contribuindo assim para a expansão do ensino no Estado, despertou geral sympathia o resultado do sorteio. Acima veem-se aspectos da solemnidade que foi realizada no auditorio da Escola Normal. — Na pagina seguinte damos o resultado completo do sorteio.

Empréstimo Mineiro de Consolidação

SERIE C — LEI N. 192, DE 10 DE SETEMBRO DE 1937.

Relação das apolices premiadas

NO SORTEIO DE 31 DE MAIO DE 1940

Quinhentos Contos 2.746.920

CEM CONTOS	2.064.743
CINCOENTA CONTOS	2.116.307
CINCOENTA CONTOS	2.569.929
VINTE CONTOS	2.114.447
VINTE CONTOS	2.139.430
VINTE CONTOS	2.704.297

PREMIOS DE DEZ CONTOS

2.041.512 — 2.174.240 — 2.226.957 — 2.420.372

PREMIOS DE CINCO CONTOS

2.040.711 — 2.114.713 — 2.172.974 — 2.322.309 — 2.380.139
2.447.685 — 2.689.430 — 2.709.182 — 2.766.912 — 2.845.394

PREMIOS DE DOIS CONTOS

2.135.883 — 2.341.801 — 2.602.972 — 2.710.621 — 2.814.015
2.136.545 — 2.371.360 — 2.632.773 — 2.723.364 — 2.823.238
2.175.851 — 2.425.679 — 2.653.079 — 2.738.395 — 2.855.723
2.203.096 — 2.452.632 — 2.664.565 — 2.778.262 — 2.862.512
2.231.940 — 2.454.346 — 2.676.650 — 2.778.784 — 2.943.149

PREMIOS DE UM CONTO

2.017.087 — 2.213.537 — 2.408.467 — 2.641.913 — 2.828.332
2.032.508 — 2.217.081 — 2.433.288 — 2.645.667 — 2.839.431
2.048.752 — 2.227.168 — 2.434.646 — 2.665.515 — 2.840.588
2.058.062 — 2.232.718 — 2.465.235 — 2.668.739 — 2.867.065
2.064.840 — 2.235.005 — 2.499.162 — 2.687.538 — 2.874.311
2.072.787 — 2.237.624 — 2.506.055 — 2.688.745 — 2.881.165
2.074.959 — 2.238.095 — 2.524.048 — 2.700.195 — 2.884.744
2.097.557 — 2.255.542 — 2.524.268 — 2.702.466 — 2.888.472
2.121.014 — 2.266.097 — 2.543.332 — 2.730.517 — 2.892.947
2.123.751 — 2.311.166 — 2.552.959 — 2.732.749 — 2.916.906
2.124.982 — 2.313.607 — 2.556.391 — 2.737.282 — 2.923.318
2.133.196 — 2.320.337 — 2.563.722 — 2.745.715 — 2.924.149
2.142.415 — 2.325.900 — 2.587.587 — 2.746.119 — 2.924.417
2.143.744 — 2.355.123 — 2.602.232 — 2.755.419 — 2.933.655
2.148.540 — 2.373.078 — 2.605.241 — 2.761.844 — 2.934.658
2.154.840 — 2.379.457 — 2.609.134 — 2.771.018 — 2.936.547
2.163.832 — 2.384.487 — 2.613.642 — 2.787.387 — 2.943.058
2.174.867 — 2.389.718 — 2.617.241 — 2.801.877 — 2.974.879
2.182.934 — 2.398.675 — 2.617.711 — 2.805.745 — 2.984.635
2.211.455 — 2.399.151 — 2.626.217 — 2.813.060 — 2.994.490

Secretaria das Finanças, 31 de maio de 1940. J. O. Guimarães.
chefe da 1.^a Secção. Visto. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável

PRI-3

de belo horizonte,
rádio inconfidência
de minas gerais.
a voz de minas para
toda a américa.

Escritórios:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMA-
NENTE DE AMOSTRAS-10
ANDAR-BELO HORIZONTE

SEÇÃO COMERCIAL:
FONE, 2-5763

880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA
140.000 W. NA BASE. 341 METROS DE ONDA

SAIBAM TODOS...

*Sem trabalho e sem canceira
Conquiste desta maneira
A fortuna apetejada
Compre um bilhete ou fracção
No formidável balcão
do CAMPEÃO DA AVENIDA*

**Mineira
e
Federal**

CAMPEÃO DA AVENIDA
E... N A O S E D I S C U T E
AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781

Na terra de Chandi

UM CURIOSO COSTUME —

Apezar dos Inglezes, do radio e da televisão, a India conserva até hoje seus costumes millenarios; segundo um delles todos os annos são celebrados solemnemente mais de 70.000 casamentos entre moças... e arvores.

O motivo que determina, essas extranhas uniões é o seguinte: nas familias hindus as moças são muito numerosas e, de accordo com uma praxe secular, as bodas da mais velha devem se realizar em primeiro logar. Acontece, as vezes, que esta ainda não tenha encontrado um pretendente e que a mais nova já esteja noiva — que fazer?

Seria deshumano obrigar a mais moça a esperar pelo noivado da mais velha. E se esta ficasse para tia?...

Deante desse dilemma, de grande importancia para um povo respeitoso das tradições, um padre, um tanto machiavelico, imaginou uma solução conciliadora e bastante commoda: casar-se a mais velha com uma arvore. Porque não? Não haveria perigo do "marido" protestar.

Toda a gente aceitou, de braços abertos, a engenhosa combinação.

Examinada com attenção, esta não é, entretanto, tão simples como parece; o "legislador" teve o cuidado de defender seus amigos contra as surpresas do casamento.

Assim, a despeito dos rogos que forem collocados a seus pés, certas arvores nunca poderão contrahir matrimonio; outras, como o alamo não reconhecem nem aceitam o divórcio.

Por isso os hindus consideram o casamento com o "sr" Alamo" como um voto de castidade.

Sendo este uma arvore sagrada, não tolera — naturalmente — os aborrecimentos e vexames do divórcio.

As raparigas hindus preferem para seu "esposo vegetal" o sympathico coqueiro que, não sendo nenhum santo, acceta de bom grado successivas separações.

Mais tarde a joven divorciada poderá se casar sem que o seu segundo marido tenha ciumes do primeiro.

Desse modo, resalva-se a honra e respeita-se escrupulosamente a tradição.

Para tudo, neste mundo, ha remedio, a questão é saber encontrar-o...

O RUÍDO E O ORGANISMO HUMANO — — — — —

O dr. Forster Kennedy reanizou varias experiencias com alguns pacientes do Hospital Bellevue, Nova York, experiencias que demonstram que um som constante, produz uma perturbação no systema circulatorio e um augmento nos processos degenerativos do coração, e das arterias. Demonstraram mais que o ruido produzido pela explosão de um sacco de papel eleva a pressão de cerebro a um valor quadripulo do normal, durante sete segundos e que a pressão normal não se restabelece senão quarenta segundos depois.

— O ACTIVO DISPONIVEL DO POVO BRASILEIRO E' FORMIDAVEL — SEM DUVIDA — MAS A QUANTO MONTA? O RECENSEAMENTO NADA MAIS E' DO QUE UMA CONTAGEM DO CAPITAL NACIONAL, REPRESENTADO PELO PROPRIO POVO, PELAS CASAS COMMERCIAES PELAS FABRICAS, PELOS BANCOS, PELAS ESCOLAS, PELAS ESTRADAS DE FERRO, PELAS EXPLORAÇÕES AGRICOLAS, PELAS PROFISSÕES E POR TUDO QUE TRADUZ O LABOR DESTA GRANDE PAIZ.

TORNE-SE INDEPENDENTE

adquirindo um bilhete
premiado na afamada

Casa Lopes

A casa loterica que se vae tornando
a campeã de SORTES GRANDES

Federal e Mineira

RUA CARIJO'S, 254

João Macaco

so homem fosse amigo de fumeiro deserto e panellas despovoadas.

Bichinhos de 4 pés — desde a catrequeira cuica até o circumpecto e barbuído tatu'-péba — não escapavam da sua voracidade de sete selamins...

Como todo praiano, o João Macaco era amarelo, como um cravo de defunto. Se os opilados de litoral gostam de comer muro velho, barro de telha, cacos de panellas, pesos de rede e outras substancias terrificantes, o nosso homem, ao contrario, só gostava de comer cousas... comíveis.

Dessem-lhe um boi assado, que só garantiríamos a integridade dos respectivos chifres...

Apezar dessa voracidade de loba parida, se encontrava uma capivara, respeitável mãe de família, fazendo *foot-ting* com os seus bebês pelas barrancas do rio da Maranduba, o João invariavelmente apontava a espingarda nos meninos, deixando a mãe (a capivara) debandar em paz. As capivaras em ponto-de-escola têm a carne mais tenra e... são mais facil de ser baldeadas. Arrastasse seis arrobas quem fosse burro, que elle não era de ferro...

Isto aconteceu numa festa de Santo Antonio.

O rancho do Xico Seridó, na praia do Poço Verde, ao clarão da fogueira, tinha reflexos rubros desses velhos castellos encantados com que as avosinhas praianas embasacam os netos, enquanto o mar conversa fiado com a costeira.

O João, figura de relevo no "quebra" daquela noite, fascinado pelo sapateado da negrada, esquecera das horas...

Quando viu, o tié batia papo no proximo coqueiro... Ao chegar no seu rancho, espetado no jundu' da praia, o sol recém-nascido desmanchava com os seus dedinhos de luz a carapuça de cerração da cabeça do pico do Peixe Gallo.

Ao atafulhar-se na tapéra, o

praiano desenvolveu a botija do peito, entre dois suspiros:

"Que lasca de morena!"

Isto devia ser alguma retaliação de xodó, que urdida na "função"...

Depois de espalhar carinhosamente as sete fitas da braceira marchetada de madreperola, pendurou a viola num prego. O pinho ao relar na parede do rancho, retiniu na cordocira... Estaria por ventura o dêmio da viola, também, lembra, lembrando dos feitiços do "quebra"?

O nosso homem tratou de sacar a roupa de ver-a-Jeannina para vestir a usual traparia do caigára.

A roupa bate-enzuga do praiano tem muita semelhança com certos muros achacados a annuncios, a cartazes e a reclames. Com o uso, os pedaços de panno dos remendos vão superpondo-se um sobre os outros, como se fossem camadas geologicas dum trecho geographico... Até certo ponto é explicavel a traparia do praiano. Não usando, como os sertanejos do Nordeste, gibão de couro e nem calças encouradas, os caigáras defendem sua rica pele da agressão dos taquarussús e brejaúvas com essa montoeira de trapos.

Na corrida pela matta, ou mon-

teando porcos bravos ou escafendendo-se d'alguma onça mal avezada, o praiano vaê repartindo os remendos e fiapos pelos espinhos e pontas de pau encontrantes...

Deste modo, o casco da roupa fica ao salvo...

Seja como quizer, caro leitor, com remendos ou sem remendos, o traje do caigára é uma peça excellente para se por na lata do lixo...

O nosso homem, apesar dos mulambos, ainda conservava um fundo de garridice. Com certo galanteio, amarrou na cabeça um lenço, que, outrora fôra de seda e talvez, tivesse cor definida. Tinto de preto, no lucto da sua defunta mulher, o lenço, agora, apresentava o colorido indecifrável de pêlo de burro fugido...

Não satisfeito com este arranjo da *toilette*, saccou do bolso um espelhinho e começou a olhar seu caracachá de bezerro desmamado. Salta tainha! As barbas e os bigodes hospedavam meio kilo de poeira e picumãs.

A casa, onde se desenrolou a batucada, era de taipa e o sapateado da negrada era mesmo de despencar picumãs!...

Sapecado um saldo de paraty duma garrafita escondida no buraco da parede, o caigára pingou seu vulto tinguêra na mal confessada picada da proxima mata.

O nosso homem ia visitar um mundéo que armára no morruão sertão do Peixe-Gallo.

O SONHO DE OURO

Vendeu no dia 24 o 3o. prêmio dos 500 CONTOS da Federal

13525 com 10:000\$000

Venderá em São João:

3.000 CONTOS DA FEDERAL
500 CONTOS DA MINEIRA

Sonho de Ouro — Recordista dos Grandes Prêmios

Rua Espirito Santo, 580

Bello Horizonte

Um ladrão de caça, vez quando, lá fazia das suas... Pé aqui, pé acolá, foi, pouco a pouco, embarafustando-se pelo mundo verde da mata. Quando parava para tomar um tiquinho de folego, entre os dois suspiros, encaixava esta prosódia:

— "Que pedaço de mulata!"

Era o vulto de Nhá Tuca, uma cabrocha de mastro e voga, moradora na praia Dura, que estava pondo engrimanços na cachola do João.

O caçara pretendia com aquele metro e meio de mulata encher o seu solitário rancho, tão cedo esvasiado pela viuvez.

E aquelle trecho de morena, creia o leitor, encheria as quatro paredes do caçara e quiçá com transbordamentos pelas adjacências...

O certo é que o vulto airoso da roxinha pinoteava no pavimento do seu coração, como um cabrito solto num canteiro de couves...

Já o morro do Peixe-Gallo se aprumava em meia encosta aos olhos do nosso homem.

Sortilegio de optica?

Aquelles musgos capins, fiapinhos verdes, que o caçara avistára da porta do rancho, com a aproximação, iam transformando-se em araribás, timbuvas, jaquitibás e outras madeiras de tres machados em redor...

Chegando no soslaio da emberinchada serra, mesmo no vedear

Conto de ALVARES RUBIÃO

CONTINUAÇÃO

a cachoeirinha dos Bagres, a picada que, até ali vinha fechada como a cara dum credor, abriu-se ao sol, como se fosse um misal encadernado de paginas verdes...

As moitas de fragalhas, de tomba-carro, de maracujá-brabo e de capim melado, aproveitando as lições do sol, iam soletrando para o azul, versículos de verduras e psalmos trichromos de flores sylvestres... A orvalheira da noite, aproveitando também a monção do sol, encastoava pedrinhas de 7 cores no pontinha dos arbustos... O caçara é que não embarcava nessa vitrina... Ao ver a joalheria do orvalho, apenas, exclamou:

— "Chiiii! Que desvalido sereno!"

Apezar da pressa, o nosso homem resolveu esperar um tiquinho, a ver se o desvalido sereno cahia...

A traparia de sua roupa era que nem um mataborrão...

Com este plano, o João todo cheio de si, sentou-se num toco de jequitibá, que se via mesmo no meio da verêda. Daquelle jequitibá, leitor, foi que sahiu a canoa velhaca, a canoa magica do Nhô Quim do Tinguá.

O demo da canoinha, só com um bamboleio do remo, furava um banzeiro bravo, como uma agulha fina fura um tecido de seda verde...

Encostado a espigarda e o chapéu no toco, o caçara sacou do bernal um palmo de fumo de rolo e com todo chinchorro, começou a enrolar, a enrolar um cigarro...

O nosso homem, com a sua roupa cor de terra e as barbas cheias de picumas, assim trepado no velho pau, parecia a estranha visão dum tóco musgoso estar a calvagar um outro tóco.

Afinal o caçara, depois de puxar umas fumaças do macaya, com a cabeça chocalhando um saldo de ressaca, começou a cochilar... Cochilar...

Um ratinho sylvestre veio até perto e olhando o homem, arrepiou os bigodes e escafedeu-se... Um coelho, sorrâteiro, e cautelosamente, avançando até o tronco, trocou as orelhas e cheirando a espigarda, espirrou... Uma borboleta atravessou a clareira equilibrando-se no azul das azas... Num galho que penôia, como um lampadario, sobre a cabeça do João, um caxinguelê, cauda nas costas e focinho no ar, espiava o caçara adormecido, com olhinhos pretos como contas de cahetés... Cercado desses bichinhos, no religioso silencio daquela clareira, o João Macaco, salvo a extravagancia da comparação, até parecia a Branca de Neve na floresta dos sete anões...

O caçara, abrindo um olho, viu o caxinguelê a espreitar-lhe.

Como o bichinho não fosse caça comivel, sorriu e tramelou o olho. Naquelle meio somno, sonhou que era também um caxinguelê de setim rosa e olhinhos de veludo preto... O bichinho mysterioso estava trepado no cangote de Nhá Tuca como se fosse um tronco de pitangueira em flor...

Perambulou pelos cabellos negros da mulata tropeçando nos pentinhos e ramonas, que se faziam de mastros de voga naquell-

A JARDINEIRA

A maior e mais importante casa de Flores da Capital

Jardins - Hortas - Pomares - Mudas - Flores e etc.

Av. Amazonas, 467 (ao lado da Casa Bristol)

João Macaco

Conclusão

le lagamar de pixaim... Uma folha de malva atraz da orelha... As cabacinhas de ouro dos brincos de Sabará tilintintavam como guizos... O caxinguelê correu, correu pelos braços da morena, devêras troncados como galhos de pitangueira...

Dedos compridos como penas de guarussá e unhas rancas como guarnições de nacar. O indiscreto caxinguelê espiou entre as aivas rendas da camisa, que, como as ondas da praia da Maranduba, occultavam duas pernas...

Neste capitulo do sonho, veio surgindo no azul do horizonte um gavião, conhecido no litoral por "pega-mico".

Se o leitor for praiano, deve conhecer bem esta ave de rapina, a que os naturaes do litoral, dão, tambem, o nome indigena de cutury.

E' um bellissimo volate!, que tem a sua jurisdição no espinhaço da Serra de Mar. E' uma ave de cor havanada, fuzis cinzentos e alamares carijós; olhos e bico possantes e uma envergadura de respeito... Voa, voa o dia todo riscando circulos e parabolas, por sobre o estendal verde das matas. Ao descobrir algum macaco, fazendo gymnastica ou travessuras sobre o trapezio da gaiharia, cae-lhe em riba como uma flecha... Com as garras prende a cabeça do simio e com o bico, num relampago, extrahe-lhe os dois olhos.

Deste modo cegado, o macaco torna-se um trapo, massa inerte, nas garras da rapina.

Tranquillamente, a ave transporta sua victima ao ninho para repasto da filhotada fomenta. Outras, vezes, com todo chinchero, empoleirada numa arvore deserta vae devorando a sua victima immobilizada pela cegueira.

Se, ao ferrear o macaco, a rapina está com o papo cheio, contenta-se apenas, em devorar-lhe os olhos num excesso de incontida golodice.

E' commum aos caçadores do litoral, encontrar macacos assim cegos arrastando-se, como um reptil, pelo pavimento da matta. A cegueira, com que lhe castigou

a rapina, não mais o permite farandolar em bulhas e guinchos pelos arranha-céus das arvores.

Comendo folhas e roendo raizes, o pobre ceguinho leva a vida, penosa e rasteira, até servir de papá-gostoso alguma onça mandriã...

Os macacos, por instincto ancestral, têm um medo horrivel dessa rapina. O macaco, entretanto, não descobre, ao facil, a aproximação do seu inimigo. O gavião voa sem bater azas e com engenhosa astucia arremeda, com o pio, o guincho peculiar dos simios.

Tambem, quando a macacada descobre a sombra do gavião entre o folheto, se vae num escapa-quem-puder dos seiscentos mil carangueijos. Os macacos, em tal emergencia, emboscam-se nas toijas de parasitas, embiocam-se no ôco dos paus, quando não se mettem em agulheiros de espinhos. Outras vezes, escorregam, pau a baixo, e rastejando pela serrapiñeira da matta vão se encafurnar nos buracos de tatu' ou nas toqueiras de paca...

Vamos á nossa historia... Naquella manhã, o gavião, divisando o vulto do João Macaco encapitado emriba do toco, com o empoeirado cavaignac, que mais barba de pau parecia, tomou o homem por um prolongamento do tronco do jaquitibá.

O lenço amarrado a cabeça, já de si cor de macaco e ainda com duas pontas arrebitadas a— guiza de orelhas, dava á cabeça do illustre caçador a apparencia perfeita dum macaquinho, que ali estivesse gozando as delicias dum olho de sol...

O gavião fazendo bocca boa a este almoço, assim tão a mão... — Zás!

Como um pedaço de céu velho, a ave despencou sobre a cabeça do João. Este, despertando, deu um berro e um pinote, qual um cabrito que levasse no lombo um litro de formicida...

O gavião, que não contava com este desbrongo, muito fóra do programma, tomado de espanto, bateu azas, arrastando nas garras o historico lenço do caicara que, fluctuava no ar, como a bandeirola da lancha do Arruda, ao contornar a pedra do Boi...

O caicara, já desafogado do susto, apalpou cuidadosamente os dois olhos a ver se de facto estavam nos respectivos encaixes.

Não acreditando bem, tirou o espelhinho do bolso e mirou demoradamente a cara, exclamando:

— "Salta carangueijos! Pensei que este desvalido gavião tivesse me surripiado os dois olhos. Que susto!"

Passou a mão na espingarda e procurou atirar. Atirar no que? A ave já fóra do alcance da espingarda, sempre com o lenço nas garras, encompridava de mais a mais os circulos do vôo até dissolver-se no céu, como uma bolinha de tinta preta no fundo dum prato de porcellana azul...

Em todos os entremezes humanos, o diabo está sempre atraz da porta...

Nessa hora, o Benedicto Bara-Secca, refinado ladrão de caça, regressava duma visita que acabava de fazer, justamente no mundéo do João Macaco... Lá falcatuára semvergonhamente, uma paca e das manteúdas... Ao ver o caicara cochilando, todo encarapitado no velho tóco, prudentemente occultou-se numa moita de maracujá bravo, fechada como um destino.

Assim emboscado, sem poder tossir, espirrar ou mesmo dar um simples aparte, assistiu toda tragedia promovida pelo desvalido gavião.

No mesmo dia, o Benedicto, que tinha bucho-furado, começou a distribuir, muito confidencialmente, o acontecido entre os visinheiros da Maranduba... E o caso ainda enxertado com detalhes e pilherias lá da sua especial fabricação.

Que injustiça! Alem da paca manteúda, o larapio ainda roubou a tranquillidade do João.

De véras, o nosso heroe, vendo alguem falar em macaco, gavião, bugio, sauaú ou bicho adjacente, desconversava-se todo e, rebolando os olhos, leva a mão no cabo da faca.

— Não esperem o troco! Não esperem o troco!

Se escrevemos estas linhas, é porque estamos distante 637 kilometros da praia da Maranduba.

Lembre-se . . .

Vintem poupada . . .

Vintem ganha . . .

- Economise e ensine o seu pequeno filho a economisar
- Abra hoje, ainda, uma C A D E R N E T A na

Caixa Economica Federal de Minas Geraes

- Paga optimos juros
- Oferece garantia absoluta
- Aceita depositos desde 5 \$ 0 0 0

Rua Tupynambás, 462

—:—

Bello Horizonte

Todos preferem
ANTARCTICA
*porque é a
melhor de todas
as Cervejas*



ANTARCTICA